



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

GIULIA CRISTINA FELIPE FRANCISCO

ANÁLISE DO ESTEREÓTIPO DO CONTADOR EM FILMES E SÉRIES

Brasília – DF

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

GIULIA CRISTINA FELIPE FRANCISCO

ANÁLISE DO ESTEREÓTIPO DO CONTADOR EM FILMES E SÉRIES

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área: Pesquisa em contabilidade

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Ducineli Régis Botelho

Brasília – DF

2021

FRANCISCO, Giulia Cristina Felipe.
Análise do Estereótipo do Contador em Filmes e Séries / Giulia Cristina Felipe
Francisco
Brasília, 2021. 73 p.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Ducineli Régis Botelho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília,
Brasília, 2º Semestre letivo de 2020.

Bibliografia.

1. Estereótipos na Contabilidade. 2. Percepções do Contador. 3. Contabilidade no Cinema. 4. Estereótipo do Contador em Filmes e Séries

Giulia Cristina Felipe Francisco

ANÁLISE DO ESTEREÓTIPO DO CONTADOR EM FILMES E SÉRIES

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Ducineli Régis Botelho.

Aprovado em 18 de maio de 2021.

Prof^ª. Dr^ª. Ducineli Régis Botelho.
Orientador

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva
Professor - Examinador

Brasília - DF, 18 de maio de 2021.

“Um homem que fala apenas de negócios é um fracasso em todos os aspectos da vida.” – Ozark.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de poder estudar em uma Universidade pública de prestígio e pelas portas que me foram abertas por esta instituição. Agradeço também pelas amizades que construí durante a graduação que foram cruciais para que eu pudesse concluir essa etapa tão importante na minha vida. Agradeço, em especial, ao Lucas Fernandes que esteve toda a graduação ao meu lado e com certeza foi um pilar de incentivo para conclusão dessa jornada.

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Ducineli Régis Botelho, por seus ensinamentos e por ter topado a ideia para a realização deste trabalho. Profissional e fonte de grande inspiração para todos os discentes que um dia pretendem seguir a carreira acadêmica, dedico os meus votos de sucesso e imensa gratidão por ter me acolhido.

Gostaria de agradecer também aos meus amigos que, mesmo sem conhecer o ramo da Contabilidade, se propuseram constantemente a me ajudar e me escutar durante toda a minha graduação, vocês foram mais que cruciais. Obrigada Antônio e Brisa por tanto apoio quando tive vontade de largar tudo. Brisa, são anos de amizade e você nunca deixou o meu lado, agradeço por sua paciência e por sua presença mesmo com tantos km que nos separam. Essa foi mais uma das etapas da minha vida que você pôde acompanhar. Antônio, ter uma pessoa como você comigo com certeza foi o que me ajudou a conquistar o que conquistei. Obrigada por topas todas as ideias sobre o futuro que pretendo ter e por se mostrar confiante, você me inspira.

E o mais importante, sou grata aos meus pais, Cleber e Zélia por desde pequena terem me conscientizado sobre a importância da educação. Vocês não pouparam esforços para que eu e minha irmã pudéssemos trilhar um caminho melhor que o passado de vocês. A conclusão desta graduação é um dos frutos dessa dedicação e, portanto, dedico a vocês.

ANÁLISE DO ESTEREÓTIPO DO CONTADOR EM FILMES E SÉRIES

RESUMO

Os estereótipos são o meio em que uma cultura se reconhece e se identifica, sendo de suma importância que o estereótipo atrelado à uma profissão seja bem representada para o coletivo. A imagem do contador tem sido estereotipada por uma variedade de mídias visuais que são forte propagadores e influenciadores de opinião social. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar o estereótipo do contador em filmes e séries entre o período compreendido dos anos 2006 e 2020. Para análise, foram selecionadas doze mídias, sendo seis séries e seis filmes, e doze personagens. As séries selecionadas foram: *Breaking Bad*, *Narcos*, *Orange is the New Black*, *Ozark*, *The Blacklist* e *The Good Wife*. Em relação aos filmes, as mídias escolhidas foram: *007 – Cassino Royale*, *Agentes Vanguard*, *Amor de Verão*, *Bad Milo*, *Rock'n'Rolla* e *Soul*. A metodologia utilizada para tratamento dos resultados foi a de análise de conteúdo, explicada por Bardin (2011), e dividida em três etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Como resultado, aponta-se que os estereótipos tanto apreciativos quanto pejorativos foram observados 173 vezes nos personagens, sendo 53,1% das vezes de maneira apreciativa e 46,9% das vezes de maneira pejorativa. Esse resultado aponta que há uma desmistificação da associação de estereótipos pejorativos ao profissional contábil. Outras desmistificações também foram apontadas como a representação feminina no profissional contábil, observada principalmente em filmes, representando que a imagem clássica do contador predominantemente masculino, de meia-idade e calvo tende a ser eliminada. A importância da profissão contábil também tem sido abordada nas mídias cinematográficas e observa-se também que o profissional contábil está sendo exposto com maior importância para a trama, como é o caso de *Ozark* em que o personagem principal é um contador. Os contadores também começaram a ser observados em filmes de comédia romântica e animações, no caso de *Amor de Verão* e *Soul*.

Palavras-chave: Estereótipo. Produções cinematográficas. Representação Social. Perfil do Contador. Profissão Contábil.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Quadro 1 – Tabela de Estereótipos.....	30
Quadro 2 – Enquadramento de Categorias.....	32
Quadro 3 – Estereótipos em Breaking Bad.....	35
Quadro 4 – Estereótipos em Narcos.....	37
Quadro 5 – Estereótipos em Orange is the New Black.....	39
Quadro 6 – Estereótipos em Ozark.....	41
Quadro 7 – Estereótipos em The Blacklist.....	42
Quadro 8 – Estereótipos em The Good Wife.....	44
Quadro 9 – Estereótipos em 007.....	46
Quadro 10 – Estereótipos em Agentes Vanguard.....	47
Quadro 11 – Estereótipos em Amor de Verão.....	49
Quadro 12 – Estereótipos em Bad Milo.....	50
Quadro 13 – Estereótipos em Rock’n’Rolla.....	52
Quadro 14 – Estereótipos em Soul.....	53
Quadro 15 – Atributos Apreciativos em Filmes e Séries.....	54
Quadro 16 – Estereótipos Pejorativos em Filmes e Séries.....	55
Quadro 17 – Estereótipos em Filmes.....	57
Quadro 18 – Estereótipos em Séries.....	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Contextualização	7
1.2 Problema	11
1.3 Objetivo Geral	11
1.4 Delimitação da Pesquisa	12
1.5 Justificativa da Pesquisa	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Construção do Estereótipo do Contador	15
2.1.1 Conceito de Estereótipo	15
2.1.2 Estereótipo do Contador Frente à sua Profissão	16
2.2 Influência da Mídia Cinematográfica no Comportamento Humano	22
2.2.1 Influência dos filmes e das séries	23
2.3 Estereótipos do Contador em Mídias Cinematográficas	24
3 METODOLOGIA	27
3.1 Perfil da Amostra	27
3.2 Procedimentos de Análise	28
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	34
4.1 Estereótipos em Séries	34
4.1.1 <i>Breaking Bad</i>	34
4.1.2 <i>Narcos</i>	36
4.1.3 <i>Orange is the New Black</i>	38
4.1.4 <i>Ozark</i>	40
4.1.5 <i>The Blacklist</i>	41
4.1.6 <i>The Good Wife</i>	43
4.2 Estereótipos em Filmes	45
4.2.1 <i>007 – Casino Royale</i>	45
4.2.2 <i>Agentes Vanguard</i>	46
4.2.3 <i>Amor de Verão</i>	48
4.2.4 <i>Bad Milo</i>	49
4.2.5 <i>Rock'n'Rolla</i>	51
4.2.6 <i>Soul</i>	52
4.3 Discussão dos Resultados	54
4.3.1 Atributos Apreciativos nas Mídias Cinematográficas	54

<i>4.3.2 Atributos Pejorativos nas Mídias Cinematográficas</i>	55
<i>4.3.1 Análise Temporal dos Estereótipos em Filmes</i>	56
<i>4.3.1 Análise Temporal dos Estereótipos em Séries</i>	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Apesar do trabalho do contador ser considerado essencial pela comunidade financeira, a percepção pública do profissional é motivo de grande preocupação devido às inúmeras concepções negativas que a área é atrelada. Para Dimnik e Felton (2006), o contador é um dos profissionais que mais se preocupa com a imagem pública nos últimos anos, pois, o comportamento ético é um dos fundamentos da profissão contábil.

Estudos anteriores indicam que o papel da contabilidade na sociedade mudou e que as responsabilidades dos contadores se expandiram para acomodar essas mudanças (JONES E ABRAHAM, 2007). De acordo com Picard, Durocher e Gendron (2014), a imagem proferida ao profissional de contabilidade é a de profissionalismo, porém após mudanças como avanço da tecnologia, expansão da globalização no mercado financeiro, melhorias na comunicação e melhoria na regulamentação do governo no controle financeiro essa imagem mudou para enfatizar o comercialismo.

O profissionalismo é entendido de maneira positiva associando competência a responsabilidade e respeito perante a sociedade já que o profissional serve ao interesse público. Quanto mais o contador está envolvido em atividades como: fazer a contabilidade diária, realizar auditorias e garantir que os procedimentos financeiros sejam apropriados em conformidade com as regras, regulamentos e padrões apropriados, mais esse especialista é respeitado por sua performance.

Em contrapartida, a imagem de comercialismo é entendida de forma negativa, porém moderna, já que o comércio é associado a globalização e expansão das atividades contábeis. Sendo assim, as habilidades pessoais, entendimento do negócio e participação mais intensa nos processos de gestão passaram a fazer parte do novo perfil do profissional contábil (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006). É por conta da globalização que o profissional passou a focar no sucesso da empresa e ter o objetivo de obter lucro máximo, mesmo que este desconsidere a qualidade, princípios e integridade da profissão.

Não obstante, observa-se que o comercialismo pode ser entendido de maneira positiva perante a sociedade já que o trabalho do contador se preocupa em agradar o cliente, porém o agrado ao público permite ao profissional seu progresso pessoal e empresarial afastando aos poucos a imagem do profissionalismo perante a responsabilidade ao interesse público.

Wyatt (2004) afirma que essa mudança de cultura profissional foi gradual, embora tenha se acelerado a partir da década de 1980, à medida que a lógica comercial era cada vez mais promovida na área. A mudança cultural do profissionalismo para o comercialismo está bem documentada na literatura contábil (CARNEGIE E NAPIER, 2010; SUDDABY et al., 2009; SWEENEY E MCGARRY, 2011; WYATT, 2004).

O profissional contábil entende-se como ético, responsável, amigo e em constante evolução (GUERRA et al., 2011) e essa percepção de si mesmo serve como ponto de partida para compreender em que momento o coletivo passou a dissociar e propagar características negativas referente a área.

As percepções negativas da Contabilidade e dos contadores originam-se dos argumentos de Stacey (1958), que afirma que a imagem do contador em novelas, poesia e drama não é muito agradável. Essas percepções não se limitam apenas aos Estados Unidos como também é apoiado por estudos no Reino Unido (MARRIOTT E MARRIOTT, 2003), Austrália (BAXTER E KAVANAGH, 2013), Japão (SUGAHARA E BOLAND, 2009) China (KWOK, 2014), Irlanda (BYRNE E WILLIS, 2005), México (JEFFREY, 2002) e Nova Zelândia (TAN E LASWAD, 2009).

O estereótipo negativo de contadores nas mídias, apontado em estudos passados, tem o potencial de gerar falta de interesse em alunos que desejam ingressar no campo da contabilidade, o que pode criar problemas agora e no futuro. Azevedo (2010) verificou que, já há algum tempo, o número de estudantes de Ciências Contábeis tem se reduzido significativamente.

As pesquisas mostram que um dos principais motivos desses equívocos e estereótipos atrelados a profissão é a falta de clareza sobre o que é a profissão e quais são as atividades exercidas pelo profissional de Contabilidade (COBBS, 1976; HAZELL, 1998; PARKER, 2000; SMITH & BRIGGS, 1999).

Segundo Hunt, Falgiani e Intriери (2004), os estudantes não estão sendo atraídos para a carreira contábil em razão da imagem do contador não ser muito atraente. A imagem do profissional contábil é estereotipada por uma variedade de mídias sociais, tais como programas televisivos, novelas, músicas, internet, jornais e pelo cinema (RICHARDSON et al., 2015) e afetam o comportamento desse grupo podendo influenciar a sustentabilidade da profissão.

Davison (2010, p. 165) afirma que “[...] as imagens visuais ocupam fronteiras difíceis, mas interessantes, entre representação e construção, tanto teórica quanto empiricamente, onde os objetivos e as artes da contabilidade e do marketing coincidem e se sobrepõem”, isto é, as

mensagens transmitidas através de conteúdo visual representam e contribuem ativamente para a construção e transformação da cultura.

Para Belski, Richmond e Brozovsky (2004), o sucesso da profissão contábil depende muito de como a profissão é vista pelo público, o que no caso dos contadores é observada de maneira prejudicial, já que esta foi afetada no passado recente pela ampla publicidade de fraudes, escândalos e falências.

Santana e Faria (2013) declaram que a profissão contábil no Brasil é formada por uma imagem com inúmeros estereótipos, como: A contabilidade é para os tímidos; não é um agente muito criativo, talvez um pouco tímido e que, em alguns casos, suspeita-se de sua idoneidade profissional.

Tendo em vista a imagem negativa do contador, Silva e Silva (2012, p. 2) examinam quais as consequências desses estereótipos para a classe e determina: “A imagem negativa da profissão contábil decorre de fatores como: (a) estereótipos negativos, (b) escândalos corporativos, (c) falta de informações sobre a importância do papel do contador perante a sociedade, (d) a metodologia de ensino dos cursos de graduação”.

Com isso, objetivando a valorização da profissional contábil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) lançou a campanha “2013: Ano da Contabilidade no Brasil” haja vista que a deturpação em relação a imagem dos contadores por parte de alguns segmentos da mídia estava se tornando exuberante e irresponsável, assim, a ação teve o intuito de divulgar o real papel do profissional e da profissão na sociedade através de meios de comunicação.

Família, amigos e a mídia são considerados os mais poderosos transmissores de estereótipos culturais (MACKIE et al., 1996). Estereótipos são descritos como categorias que trazem coerência e ordem para nosso ambiente social. O termo foi utilizado pela primeira vez por Walter Lippman em 1922 para descrever o processo cognitivo onde os indivíduos empregam generalizações simplificadoras como um meio de organizar suas percepções e impor seus valores pessoais para o mundo.

A estereotipagem, segundo Moura et al. 2016, é apenas um modo de simplificar a visão do mundo, que não se baseia em experiências válidas, mas em boatos ou em imagens forjadas pelos meios de comunicação. As mídias visuais desempenham papel de suma importância ao caracterizar e reforçar estereótipos vigentes, associando linguagem verbal e não verbal.

Na ficção, um estereótipo é idealizado através do uso de algumas características imediatamente reconhecíveis que recorrentemente é associado a um grupo social específico, então, a cinematografia pode tanto fortalecer o estereótipo vigente quanto propor novos caminhos quanto ao comportamento desses profissionais.

O universo dos meios de comunicação é caracterizado por pessoas que estão imersas em determinado grupo e trocam signos e significados por intermédio de um canal adequado, dentro de um contexto próprio e com determinados efeitos específicos (SOUZA, 2006).

A linguagem audiovisual tem extrema importância para a comunicação por ser, segundo Rinaldi (2010, p.7) “um sistema de signos em desenvolvimento que tem a sua função de comunicar facilitada por atingir vários níveis da linguagem, por ser ‘falada’ através do som (ÁUDIO) e ‘escrita’ através da representação visual (VÍDEO)”.

Dessa forma, a mídia audiovisual é uma das principais formadoras de opinião da sociedade, capaz de influenciar substancialmente a crença popular, tendo como canal mais relevante as produções cinematográficas. Desde a comercialização do cinema, percebe-se que este, mais do que um passatempo, transmite uma imagem para audiência inferindo diretamente no subconsciente das pessoas.

Fischberg (2011) atesta que a alfabetização está ocorrendo a todo instante por imagens, sons e muitos outros meios oriundos das mídias; isso outorga aos meios de comunicação uma responsabilidade nos processos culturais e educativos. “Afim, as mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas também participam como elementos importantes da nossa prática sociocultural na construção de significados da nossa inteligibilidade do mundo.” (FISCHBERG, 2011, p. 14)

Conclui-se então que as mídias audiovisuais podem ser definidas como instrumento pedagógico formador de opinião e é de suma importância que o retrato transmitido para o público seja o mais fidedigno possível. A imagem do profissional gera a própria identidade da profissão, que é um fenômeno social que pode ser entendido como uma síntese de múltiplas e distintas determinações.

A mídia de massa, especialmente na “era do entretenimento”, tem fornecido fontes para que um número crescente de estudiosos da área contábil analise as representações dos contadores na sociedade. Algumas das formas de mídia usadas incluem música (SMITH; JACOBS, 2011), propagandas (BALDVINSDOTTIR et al., 2009; HOFFJAN, 2004), narrativas artísticas (JACOBS; EVANS, 2012), piadas (BOUGEN, 1994; MILEY et al., 2012), livros e contos (CARNEGIE; NAPIER, 2010; EVANS; FRASER, 2012; SMITH, 2017), filmes (BEARD, 1994; BOYLAN et al., 2018; CORY, 1992; DINMIK; FELTON, 2006; FELTON et al., 2008; LIMA, 2016; MAGON; FRANCE, 2018; MOURA et al., 2016; PEREIRA et al., 2014; SMITH; BRIGGS, 1999; TONIN et al., 2020; WELLS, 2017), quadrinhos (ROCHER et al., 2020) e jornais e revistas (BLABER et al., 2020; MIRANDA; FARIA, 2016; TIBÚRCIO; FLOR, 2013).

Para Beard (1994), os contadores em filmes aparecem de três maneiras: servir como um reserva cômico da trama, designado para manifestar estereótipos sobre a profissão; em personagens complexos, onde ser contador já é parte dessa caracterização como um ser complicado; como aqueles que apresentam a solução técnica necessária para resolver a trama.

Pereira et al. (2014) investigaram os estereótipos do profissional contábil em três filmes norte-americanos e observaram que os estereótipos positivos foram mais perceptíveis que os negativos, porém essa conclusão ainda não desmistifica a imagem do contador no cinema que, segundo Dimnik e Felton (2006), é a imagem do contador tradicional (*beancounter*), ou seja, chatos, tristes, sérios e aborrecidos pois os autores trazem a ideia que mesmo quando os contadores possuem um bom estereótipo, estes são utilizados para atividades ilícitas.

Atualmente os profissionais contábeis ainda são retratados de maneira tediosa e associados a atividades ilícitas e comportamentos antiéticos, conforme descrito por Magon e France (2018), que analisam os contadores nos filmes divulgados na Nova Zelândia entre 2000 e 2009. Brouard et al. (2016) sugerem que apurar a autoimagem de profissionais contábeis a partir dos estereótipos divulgados pela mídia permite entender a identidade profissional que, por vezes, é influenciada por diferentes sujeitos da sociedade e pela própria imagem dos profissionais.

O desenvolvimento de qualquer estereótipo é um processo histórico (já que é influenciado na cultura), assim, a imagem dos contadores está sujeita a mudança futuramente, embora possa ser um processo lento (DIMNIK; FELTON, 2006).

1.2 Problema

A partir do momento em que se compreende a importância da imagem do profissional na cultura e como esta influencia o imaginário popular, a pesquisa propõe-se a buscar a resposta do seguinte problema: Qual o estereótipo retratado do profissional de contabilidade nas produções cinematográficas?

1.3 Objetivo Geral

Para responder esse questionamento, o estudo tem como objetivo analisar o estereótipo do contador em filmes e séries entre o período compreendido dos anos 2006 e 2020.

1.4 Delimitação da Pesquisa

Pesquisadores anteriores reconheceram que as imagens visuais são extremamente persuasivas na transmissão de informações aos espectadores (EPSTEIN, 1998), então, a produção audiovisual tem guiado sua atenção sobre as relações entre memória e identidade no cenário atual.

Desse modo, a escolha de filmes e séries como objeto de pesquisa é justificada pelo fato de a imagem audiovisual ser uma narrativa em que o receptor ou emissor do discurso interpreta-o como sendo representação fiel da realidade (LANGER, 2004).

Para o estudo, as seguintes obras cinematográficas foram selecionadas: *Soul*, *Bad Milo*, *Rock'n Rolla*, *Agentes Vanguard*, *Amor de Verão*, *007 – Cassino Royale*, *Ozark*, *Breaking Bad*, *Orange Is The New Black*, *The Blacklist*, *The Good Wife* e *Narcos*.

A seleção dessas mídias se deu através da pesquisa do termo “*accounting*”, “*accountant*” e “*bussiness*” na plataforma IMDb (*Internet Movie Database*). O critério de popularidade na plataforma foi primordial na seleção das obras para o estudo, pois, entende-se que mídias que atraem grandes audiências supostamente terão mais influência na formação da opinião externa.

As obras em questão foram selecionadas considerando também a relevância da aparição dos personagens e o impacto da profissão na narrativa, pois a presença de personagens contadores em mídias de grande audiência acaba se tornando um meio de divulgação e propagação da profissão contábil e sua importância no mercado.

Gerbner et al. (1986) argumentam que as comunicações de massa, especialmente o conteúdo de televisão, têm um grande impacto na percepção dos telespectadores do mundo real. Ou seja, a televisão difunde, ou assemelha, as perspectivas e as crenças da realidade social de grandes telespectadores “em uma direção consistente com o conteúdo da televisão” (MORGAN & SHANAHAN, 1997).

Segundo Maia e Carmo (2016), a grande qualidade audiovisual norte-americana está neste momento muito mais visível na TV do que no cinema, fato que desperta curiosidade na retratação e reprodução da realidade e de certos estereótipos já antes vistos no cinema. Por ter audiências muito vastas e indiferenciadas, o estudo abrangerá também as séries televisas.

Séries televisivas são narrativas contadas por meio de capítulos, denominados episódios, que são distribuídos em temporadas. Cada temporada possui cerca de 22 episódios e o conteúdo de todos os episódios da temporada se complementam, de forma que, para um maior entendimento da narrativa, torna-se necessário acompanhar todos os episódios ou a maioria

deles. As séries são exibidas semanalmente e podem permanecer no ar durante anos, com renovações que dependem da audiência (SOUZA, 2016).

Segundo Carvalho (2014), com esse formato, cada temporada apresenta novas tramas e *plots* que dão fôlego à narrativa sem deixá-lo com a sensação da estagnação da história apresentada. A linguagem é configurada e negociada no jogo de expectativa entre a equipe de produção das séries televisivas e a pretendida comunidade-de-interpretação-alvo da emissora e seus produtores (FERREIRA, 2017). Os telespectadores desbravam aquilo que ficou estabelecido no imaginário, sendo assim, capazes de continuarem fixados no clímax abordado até o próximo episódio pelo interesse: O que acontecerá no final?

A cultura das séries se expande graças a popularização dos serviços *on demand* como o Netflix, HBO GO, Globoplay que oportuniza o telespectador a assistir à obra a qualquer momento através de diferentes ferramentas como computador, celular, tablet e *smartv* e seja o único responsável pela forma como irá consumir este produto.

Para Jost (2012, p. 30), nas séries de TV a construção de personagens se afastou do que era visto anteriormente nos filmes como “estáveis e intangíveis” para retratar aquilo que há de mais humano e de mais social em nós. Entende-se então que a presença de personagens contadores em mídias de televisão acaba moldando fortemente a concepção dos espectadores em relação a profissão e o profissional contábil.

Sabendo que diferentes temporadas podem trazer diferentes perspectivas sob os personagens por conta do desenrolar da narrativa, as séries serão analisadas baseado na aparição e importância dos personagens para a trama: I - *Breaking Bad*: 4ª temporada (2011); II – *Narcos*: 3ª temporada (2017); III - *Orange is the New Black*: 4ª temporada (2016); IV - *Ozark*: 1ª temporada (2018); V - *The Blacklist*: Temporada 7, episódio 19 (2020); VI - *The Good Wife*: 4ª temporada (2012).

Com relação à *The Blacklist*, a seleção do episódio se deu ao fato de todo o enredo ser focado no contador e ser o único episódio no qual ele traz mudanças significativas para o rumo da trama. Os filmes foram analisados como um todo.

1.5 Justificativa da Pesquisa

A oportunidade desse estudo está baseada na pesquisa sugerida por Tavares e Dantas (2017) e contribui na verificação dos estereótipos entre meios de comunicação e como estes podem desempenhar um papel essencial na avaliação e credibilidade do contador perante a sociedade.

Os resultados desta pesquisa podem ser úteis para acompanhar a imagem do profissional e as informações coletadas podem ser utilizadas pelo Conselho Federal de Contabilidade para atualizar e sanar erros que a imagem do contador possa ter na sociedade e, quem sabe, sugerir novas campanhas como a de 2013.

Por fim, esta pesquisa pode auxiliar os futuros discentes da área a estarem mais cientes das características retratadas na mídia referente a área profissional, além de contribuir para o enriquecimento das discussões em sala através de comparativos com o retratado anteriormente e com a observação dos estudantes sobre eles mesmos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Construção do Estereótipo do Contador

2.1.1 Conceito de Estereótipo

A opinião pública surgiu através de processos de comunicação em que a troca de informação entre uma parte e outra permitiu a construção de realidades, pensamentos e crenças sobre temas específicos. Estereótipos são definidos como representações mentais ou crenças que associam uma categoria social a um conjunto de qualidades consideradas típicas dela.

Lippmann foi o primeiro autor a introduzir o conceito de estereótipo nas ciências sociais e define estereótipo como “as imagens encontradas dentro da cabeça (...) do ser humano em relação a si mesmo, dos outros, de suas necessidades, propósitos e relações” (LIPPMANN, 1997). Enquanto os estereótipos são “imagens” formadas por indivíduos, suas consequências são mais significativas quando são compartilhadas de forma consensual, pois “afetam grupos inteiros de pessoas de uma forma comum” (STANGOR & SCHALLER, 1996, p. 4).

Costa et al. (2011) definem estereótipos como: “uma generalização sobre uma entidade social, uma pessoa, um grupo de pessoas ou até mesmo instituições (...). É um conjunto de atributos ou características que geralmente identifica e distingue uma entidade de outra”.

Os autores que trabalharam o conceito de estereótipo, como Lippmann (1922), Goffman (2006) ou Huici (1996) concordam que os estereótipos conseguem classificar e codificar um grupo social do outro pois estes são mantidos pela maneira em que pensamos e sentimos além de influenciar interações e relações futuras com os membros do grupo alvo. Os estereótipos, então, podem ser definidos como “rótulos”, sem fundamentação teórica, que caracterizam um grupo social muitas vezes de maneira pejorativa.

A função dos estereótipos é ordenar e simplificar a percepção do ambiente (STANGOR, 2000), assim categorizando o mundo externo. Esse processo de categorização implica que uma série de características, que já estavam previamente armazenadas na memória, sejam atribuídas de forma generalizada a todo um grupo de pessoas sendo reproduzidos pelas culturas e propagados em diversos meios, tal qual a televisão, cinema e internet.

Atualmente, os estereótipos são retratados através de duas abordagens: a abordagem individual e a abordagem coletiva (STANGOR & SCHALLER, 2000). Segundo esses autores, a abordagem individual, também conhecida como abordagem cognitiva, assegura que o indivíduo desenvolve convicções sobre as características dos grupos de acordo com a forma

como percebe seu ambiente. Desse modo, a abordagem cognitiva está mais interessada no processo pelo qual se desenvolve um estereótipo do que seu conteúdo (HAMILTON e UHLES, 2000).

Em contrapartida, a abordagem coletiva, ou abordagem sociocultural, considera que a cultura é o que gera e reproduz os estereótipos dentro de um mesmo grupo (STANGOR & SCHALLER, 2000). Essa abordagem afirma que as fontes a partir das quais os estereótipos são extraídos não se limitam à experiência direta, mas também vêm das mensagens transmitidas por outros (STANGOR, 2000). Hamilton e Uhles (2000) apontam que esta perspectiva considera estereótipos como consensos culturais em vez de crenças estritamente pessoais.

Ambas as visões, juntas, podem explicar como um estereótipo é inicialmente gerado e como é posteriormente reproduzido pelo ambiente. Enquanto a abordagem cognitiva fornece indícios de como as mentes dos indivíduos lidam com as informações sobre grupos, a abordagem coletiva discorre sobre como o indivíduo é induzido a acreditar em determinado estereótipo através do senso comum.

2.1.2 Estereótipo do Contador Frente à sua Profissão

A percepção da sociedade em relação a qualquer profissional se deriva dos deveres que a profissão desempenha, assim, a visão do contador vem se tornando objeto de estudo pela forma que a área é apresentada nas mídias. A forma como os grupos profissionais são representados socialmente impacta no sucesso de uma profissão, pois uma das principais formas de atingir status social é através da escolha da profissão de acordo com a imagem dela perante a sociedade (ZANARDO, 2015).

Apesar dos esforços para conceber uma imagem positiva da profissão contábil, a contabilidade enfrenta problemas devido à quantidade de estereótipos negativos constantemente vinculados aos profissionais da área. O problema da imagem estereotipada de um determinado grupo, segundo Jeacle (2008) e Oliveira (2007), é que ela atrai indivíduos que possuem características pré-determinadas, reforçando assim o estereótipo e gerando um ciclo vicioso.

Costa et al. (2011) constatou que os estereótipos contábeis são baseados em dois grandes grupos: o contador tradicional (*beancounter*) e o contador contemporâneo, isto é, o homem de negócios/auditor que tem um perfil mais sociável, porém menos confiável. Zanardo (2015) realizou uma revisão de literatura acerca dos estereótipos contábeis na literatura e constatou que os contadores são predominantemente estereotipados de maneira negativa. Os estereótipos

mais frequentes encontrados nos estudos abrangidos são: *beancounter*, cauteloso, desonesto, dificuldade em se relacionar, enfadonho, frio, inflexível, limitado, nerd, subordinado e metódico.

O termo *beancounter*, que em português se traduz à letra como “contador de feijões”, caracteriza o contador como exclusivamente preocupado com a precisão, profissional, não atraente nem glamuroso, não bem-sucedido, metódico, conservador, com uma personalidade aborrecida e sem alegria. Essa característica tem assombrado a profissão ao longo dos anos e é também conhecido como Guarda-Livros devido à imagem do profissional que passava horas diante livros contábeis.

O contador cauteloso, também conhecido como conservador, é um dos estereótipos mais conhecidos popularmente já que se aproxima de uma característica real do contador. Esse estereótipo caracteriza o profissional como firme, preso às tradições, rígido e com aversão ao risco. O termo foi citado nas pesquisas de Beard (1994), Dimnik e Felton (2006), Hooper et al. (2009) e, apesar de aparentar ser uma característica positiva pois sugere que o profissional siga as regras e burocracias consequentemente respeitando as leis, o contexto que a literatura o apresenta acaba por caracterizá-lo como um estereótipo negativo.

Desonesto, citado por Cory (1992), Holt (1994), Dimnik e Felton (2007), diz respeito aos profissionais que possuem baixo padrão ético, são corruptos e fraudulentos. A desonestidade é objeto de preocupação pois o contador por bastante tempo foi tido como ímprobo devido aos escândalos contábeis de grande escala que ocorreram, como por exemplo com a *Enron* e *WorldCom*. Segundo Zanardo (2015), o estereótipo foi negado entre 1984-1986 e 1996-1998, período que antecedeu as fraudes supracitadas pois foi nessa época que as pesquisas estavam transmitindo a imagem de honestidade à profissão.

Um dos estereótipos mais encontrados nos trabalhos analisados por Zanardo (2015), o termo “dificuldade de se relacionar” é citado por Jeacle (2008), Cory (1992), Azevedo (2010), Beard (1994), Holt (1994) e Dimnik e Felton (2006). O termo caracteriza os profissionais como antissociais, com poucas amizades, impessoal, inexpressivo, quieto, reservado, solitário e com baixa capacidade de comunicação. Essa característica é identificada em filmes em que o contador é retratado como excluído social que não ficava com a garota no final da história. Esse estereótipo é constantemente refutado na literatura apesar de ser citado com frequência.

Contrapondo o estereótipo “dificuldade de se relacionar” que é reproduzido nos estudos como método de negar a presunção, o termo “enfadonho” é frequentemente reiterado e confirmado pela literatura citado por diversos pesquisadores como: Wells (2009), Carnegie e Napier (2010), Jeacle (2009), e Dimnik e Felton (2006). Esse estereótipo caracteriza o contador como

deselegante, chato, maçante, desestimulante, desinteressante, desagradável, monótono, obsessivo profissional, rotineiro, sem graça e sem humor. Esse termo constantemente é atrelado à antiga imagem do contador de guarda-livros.

Seguindo a visão social do contador tradicional, o contador é considerado como frio nas pesquisas de Decoster e Rhode (1971), Dimnik e Felton (2006) e Baldvinsdottir et al. (2009) devido à associação com cálculos e conseqüentemente à exclusão social. O termo caracteriza o profissional como distante, que possui uma vida fria, distante emocionalmente, indiferente e sem sensibilidade.

A burocracia atrelada à profissão contábil faz com que o contador seja retratado como inflexível nos estudos de Sugahara e Boland (2006), Dimnik e Felton (2006) e Azevedo (2010). Esse estereótipo é dado devido a necessidade do cumprimento de leis e pela impassibilidade do profissional diante diversas normas. Essa visão corrobora com o que é observado na sociedade, já que a população associa a profissão contábil ao excesso de burocracias fiscais.

O estereótipo “limitado” nem sempre é destaque nas pesquisas que aparece, contudo é frequentemente citado e confirmado ao longo dos anos. Citado por Dimnik e Felton (2006), Sugahara e Boland (2006) e Felton, Dimnik e Bay (2007), essa característica modela o contador como irrelevante, mente limitada, mediano e que possui pensamentos a curto prazo. A visão do contador sendo definido como limitado é prejudicial pois, entende-se, que seu trabalho possui prazo de validade já que é concebido que o profissional não é capacitado para projetar o futuro.

Nerds são descritos como profissionais de meia idade de óculos, preso ao computador e preso aos livros. Sendo uma das principais características do contador na literatura, esse estereótipo é citado por Cory (1992), Dimnik e Felton (2006) e Felton, Dimnik e Bay (2007) e é frequentemente retratado em personagens de filmes sendo confirmado de 2006 a 2012, período de crise financeira e conseqüentemente de instabilidade na confiança da sociedade nos contadores.

O contador foi identificado como subordinado nas pesquisas de Decoster e Rhode (1971), Beard (1994), Dimnik e Felton (2006), Felton, Dimnik e Bay (2007) e Azevedo (2010) e é descrito assim por ter obrigatoriedade com o cumprimento de regulamentações e leis, sendo assim, visto como sem autonomia para tomar decisões próprias acerca dos procedimentos de seu trabalho. O profissional subordinado é o profissional que possui baixa autoridade, hierarquia e liderança, desprovido de iniciativa, facilmente dominado com nenhuma iniciativa, passivo e submisso.

Por fim, ao caracterizar o contador como metódico, autores como Decoster e Rhode (1971), Dimnik e Felton (2006) e Sugahara e Boland (2006) querem descrever o profissional

como um ser inflexível diante de tamanhas burocracias enfrentadas na profissão tanto por conta dos controles externos, tanto por controles internos. Atrelado ao estereótipo do contador “*beancounter*”, essa característica é atrelada ao profissional desde o começo dos estudos sobre o estereótipo da profissão.

Maslow (1965) define que a caracterização dos contadores assente na preocupação extrema pela exatidão, controle e ordem, referindo que se trata do grupo profissional mais obsessivo e caracteriza os seus membros como excessivamente orientados para os números e para a tradição e detentores do oposto a uma personalidade criativa.

Ademais, observa-se que com o passar do tempo, o contador foi atrelado a mais estereótipos negativos, como: ansioso, comercial, corrupto e empreendedor. Com destaque ao estereótipo “empreendedor” que pode ter características positivas, esse termo é utilizado por Richardson et al. (2015) de maneira pejorativa ao relatar que o profissional caracterizado como empreendedor é o profissional sinistro, mentiroso, manipulador e insensível. O autor cita que esse estereótipo introduziu frases depreciativas que atualmente são atreladas a profissão, como: queimador de livros, manipulador de ganhos e suavizador de receitas.

O profissional descrito como ansioso é o profissional sem vida social, tímido e antissocial. Termo utilizado por Tonin, Arantes, Juaniha e Colauto (2020), esse estereótipo destoa o comportamento esperado do contador contemporâneo ao inferir que as causas de sua ansiedade podem influenciar no seu desempenho profissional.

O contador “comercial” é descrito por Picard, Durocher, and Gendron (2014) como um profissional com ênfase excessiva no lucro. Ênfase essa que pode acarretar desrespeito pela qualidade, princípios e integridade da atividade. Segundo os autores, a transição do contador profissional para o contador comercial consolidou-se no início dos anos 2000. A literatura indica que a multidisciplinaridade, onipresente na área contábil, causou uma erosão dos valores profissionais e uma mudança significativa em direção aos valores comercialistas (Suddaby et al., 2009; Wyatt, 2004).

Atualmente, nota-se que a imagem do contador contemporâneo é atrelada ao estereótipo do profissional comercial por usar sua influência com ênfase no lucro pessoal e empresarial. Contudo, esse termo apesar de possuir traços negativos, traz consigo pontos positivos como um profissional mais social e dinâmico.

Corrupto é o termo mais degradante atrelado ao contador e descreve o profissional como: desonesto, envolvido na manipulação de ganhos e fraudador. Esse estereótipo foi utilizado frequentemente durante o período de 2000-2009 e foi citado por Blaber, Brady, Gougoumanova (2020) que atrelou essa característica à imagem do contador comercial. Apesar

da característica ter sido bastante observada por anos, os autores afirmam que o status social e profissional dos contadores não foi totalmente envolto em retratos negativos.

No sentido de tornar a visão do profissional contábil mais positiva perante a sociedade, as *BigFour* (*PricewaterhouseCoopers, Ernest & Young, KPMG e Deloitte & Touche*) têm desenvolvido medidas para desconstruir o estereótipo fixado realizando atividades de lazer entre turnos de forma a fomentar relações de amizade entre os colaboradores (JEACLE, 2008).

Atrelado ao esforço profissional de desmitificar a caracterização negativa do profissional, o meio acadêmico vem estudando e reforçando características positivas do contador. Os pesquisadores alegam que os traços positivos encontrados advêm dos traços que anteriormente eram considerados negativos, com isso, conclui-se que ao atribuir características negativas ao profissional, automaticamente criam-se atributos positivos.

As características positivas mais predominantes na literatura, segundo Zanardo (2015), são: competente, confiável, detalhista e organizado. Ao se tratar de competência, Jeacle (2008) afirma que esse estereótipo é o que mais está relacionado à estereótipos negativos. Contudo, em estudos como de Baldvinsdottir et al. (2009), Decoster e Rhode (1971), Dimnik e Felton (2006) e Sugahara e Boland (2006) essa característica é retratada de maneira positiva pois descreve o profissional como sendo cooperativos, cuidadosos, dedicados, profissionais, com alto nível de estudo, inteligentes e com capacidade de controlar e gerir informações.

A confiabilidade é a característica positiva identificada pela maioria dos autores a qual é associada a um desejo fundamental de agir e de ser visto como um profissional independente (CARNEGIER & NAPIER, 2010). Além de ser descrito por Baldvinsdottir et al. (2009), Beard (1994), Dimnik e Felton (2006) e Decoster e Rhode (1971) como um profissional comprometido com a confidencialidade, honesto, ético, imparcial e íntegro.

As pesquisas Beard (1994), Dimnik e Felton (2006), Wells (2009) e Baldvinsdottir et al. (2009) identificam “detalhista” como um atributo positivo ao contador. O termo é usado para descrever o profissional atento e interessado nos detalhes, meticolosos, preocupados com a precisão e orientados ao detalhe. O estereótipo foi bastante citado entre 1982 e 1987 como uma tentativa de reestabelecer a imagem de confiança dos contadores que foi abalada depois da crise mundial do petróleo.

A organização descrita por Beard (1994) e Azevedo (2010) é a menos recorrente em literaturas, porém é citado constantemente entre 1978 e 1982, época em que as auditorias começam a surgir de forma mais efetiva para fiscalizar multinacionais. A partir de 2010, o termo volta a ser citado após a implantação das novas normas contábeis (IFRS).

Além dos atributos positivos encontradas na revisão de literatura realizada por Zanardo (2015), outros estudos sugerem diversas novas características ao contador. Para Dimnik e Felton (2006), o contador pode ser descrito como “sonhador”. Estereótipo frequentemente visto em contadores retratados em filmes, este estereótipo é mais evidente em personagens que possuem o papel principal da trama e é caracterizado por indivíduos ingênuos otimistas que estão fora de sintonia com a realidade de sua situação e têm uma personalidade tímida e assustadora. Geralmente não são excessivamente inteligentes e não são preocupados com a forma como que os outros os percebem. Possuem trabalhos chatos, com pouca autoridade e são frequentemente tratados com desrespeito, mas têm uma atitude positiva perante a vida.

O termo “*scorekeeper*” utilizado por Richardson et al. (2015), é descrito como antônimo para “*beancounter*” e descreve o profissional como preciso, confiável, que aceita obrigações da sociedade, possui boa impressão e se identifica com profissionais financeiros, disciplinado, conservativo, articulado e “tem o filho perfeito”. A natureza confiável e conservadora do *scorekeeper* faz deste estereótipo um dos mais valiosos de ser ter na profissão pois dá a certeza de que os assuntos demandados serão tratados de forma eficiente e eficaz.

Ao definir os profissionais contábeis como guardiões, Richardson et al. (2015) afere que essa característica é a nuance positiva do contador contemporâneo. O profissional “guardião do interesse público” é definido como versátil, comunicativo, com competência técnica, fortes habilidades gerenciais e integridade na promoção do sucesso daqueles a quem servem, predisposição para ajudar os outros e proteger o interesse público, fisicamente atrativo e um “herói”. O guardião é definido por Macintosh (2006) como o “narrador da verdade” por ser notoriamente franco sobre os assuntos econômicos da empresa, assim como é representado pela figura do auditor, isto é, o profissional que deve estar sempre em busca de fraude ou negligências corporativas (Bougen, 1994; Friedman & Lyne, 2001; Smith & Briggs, 1999). Esse profissional se assemelha ao “*scorekeeper*” ao se destacar pela precisão, exatidão numérica e ceticismo profissional.

Os contadores proativos são profissionais que, segundo Tonin, Arantes, Juaniha e Colauto (2020), são caracterizados por desenvolver funções contábeis com eficiência e rapidez. Inerente ao estereótipo do “contador contemporâneo”, essa característica também é atrelada à imagem de guarda-livros onde o profissional tende a ser introspectivo e focado em atividades de cunho técnico e operacional.

Ao caracterizar os contadores como modernos, Caglio (2018) assente que estes são os profissionais que possuem o nível mais elevado de honestidade. Descritos como altamente qualificados, honestos, bem-sucedidos, fisicamente atraentes e não chato, esse estereótipo é a

imagem comum que a sociedade possui do profissional e causa entusiasmo nos recém-estudantes de contabilidade. Em pesquisa realizada com 1.794 pessoas, participantes que possuem experiência direta com contador, seja através de familiares ou amigos, e que não obtiveram influências da mídia, são os que mais conseguem visualizar o profissional como moderno.

Por fim, Blaber, Brady e Gougoumanova (2020) descrevem o contador como conselheiro. Esse estereótipo é atrelado ao contador contemporâneo e caracteriza o profissional como cosmopolita, bem-educado, multidisciplinar e especialista. Encontrado em 74% dos quadrinhos estudados pelos autores, estes indagam que as notícias ajudam a mudar as percepções estereotipadas dos contadores, pois houve um aumento nas representações do contador como um “conselheiro” e uma queda da representação “corrupta”.

Caglio (2018) discorre sobre um estereótipo atrelado ao contador que inclui nuances que não são particularmente favoráveis e nem desfavoráveis, o profissional ‘*plain vanilla*’. Caracterizado por ser majoritariamente de sexo masculino, pálido, não glamuroso, moderadamente bem-sucedido e com capacidade de quebrar um pouco as regras, esse estereótipo é a imagem comum da área para a sociedade. Profissionais que trabalharam por mais de um ano em uma empresa de auditoria também afirmam que enxergam o profissional como um ‘*plain vanilla*’.

2.2 Influência da Mídia Cinematográfica no Comportamento Humano

A cultura popular pode ser descrita como uma manifestação cultural produzida pelo povo. É originária de tradições e costumes e são transmitidas de geração para geração. Sendo assim, a cultura popular se propaga de maneira rápida e atinge diversas pessoas seja através de produções midiáticas ou oralmente.

Com o crescimento dos serviços de streaming, atualmente se torna nítido que as produções cinematográficas se tornaram símbolos de circulação de conhecimento aptos a difundir valores culturais e ajudando a gerar novas experiências. As mídias visuais desempenham papel preponderante ao caracterizar e, por vezes, reforçar estereótipos vigentes, associando linguagem verbal e não verbal.

Para Beard (1994), os cineastas, para atrair um público, tentam mostrar alguma sensibilidade às questões e tendências populares existentes, mas, para manter essa audiência, eles remodelam os valores sociais existentes em algo original, criativo e divertido. O que ocorre em filmes, é quase, por definição, culturalmente significativo: “O cinema e a televisão

transformaram as sociedades americanas, e talvez todas as outras tocadas pela câmera, em vídeo. A cultura visual e as representações do real tornaram-se substitutos da experiência real vivida.” (DENZIN, 1991 apud BEARD, 1994)

Sendo o “mais massivo e revelador” para atitudes sociais e suposições, onde as imagens populares são projetadas com o dobro do tamanho natural (LARABEE e RIESMAN, 1957 apud DIMNIK e FELTON, 2006), os filmes fornecem uma visão importante sobre a percepção do público sobre determinadas profissões e seu papel na comunidade. Para Nóvoa (1995), o cinema é um excelente meio de manipulação pois filmes elaboram realidades que raramente correspondem ao processo histórico que se propõe a traduzir.

A cinematografia utiliza os estereótipos como instrumento de representação social de modo a dar ênfase sob determinadas características pois essa produção se emprega do processo de identificação explicado na Teoria das Identidades Sociais: i) a auto identidade pessoal, atrelada a como as pessoas se percebem como seres únicos; ii) a meta de estereótipos, como as pessoas acreditam que são percebidas pelos outros em contextos sociais; e iii) as percepções estereotipadas ou identidade social, se referindo a como as pessoas percebem os membros de um determinado grupo (TAJFEL, 1981 apud. TONIN, 2017).

Segundo Dimnik e Felton (2006), a representação na cultura popular pode impactar significativamente qualquer grupo social, pois ajuda a reforçar e estabilizar conceitos de um determinado grupo, servindo tanto como espelho da percepção pública amplamente percebida, quanto como lente para moldar crenças sociais.

As séries televisivas mostram através dos seus cenários, histórias e personagens que representam uma realidade entendida como corriqueira, constituindo um importante pilar na representação de estereótipos que, ao serem vistos pelo público, reforçam características sobre um grupo social definido.

2.2.1 Influência dos filmes e das séries

Os novos formatos digitais possibilitam que as produções cinematográficas estejam cada vez mais presentes no cotidiano. As transformações na circulação de conteúdos após a explosão dos serviços de streaming e no comportamento da audiência, mais ativa e participativa nas redes digitais, inclusive por meio do desenvolvimento de ferramentas para o download e o compartilhamento ilegais de arquivos audiovisuais na internet, em âmbito mundial, provocou mudanças nas estratégias das redes de televisão e nos modelos de produção, distribuição e exibição televisiva vigentes até então. (SANTOS, 2018)

Esse cenário permitiu, também, o surgimento de plataformas para o consumo de vídeo sob demanda especialmente aqueles destinados ao streaming de conteúdo audiovisual fazendo com que a sociedade se tornasse ainda mais próxima da realidade das telas, antes só vista através do cinema.

Com a ascensão das plataformas digitais, nota-se que a produção de séries tem sido reconhecida por inovações temáticas, estéticas e narrativas ao repousar na repetição semanal e retomada da narrativa, personagens e temas como método de manter a audiência interessada. Segundo Melo e Silva (2018), essa repetição desperta curiosidade nos telespectadores sobre o que vai acontecer nos próximos episódios e, por isso, a cultura das séries vem crescendo de forma exponencial.

A rapidez da demanda pelo consumo de conteúdo após os serviços de streaming, trouxe o surgimento da expressão “binge watching” que vem sendo utilizada para caracterizar uma grande quantidade de conteúdo audiovisual assistido seguidamente em um curto espaço de tempo. Esse termo também é conhecido como “maratona” e essa prática vem se tornando cada vez mais comum.

Silva (2014) propõe três condições centrais que explicam o fenômeno de lugar destacado ocupado pelas séries. A primeira delas é a forma, seja os modelos tradicionais (sitcom, melodrama e policial) ou novos modelos narrativos. A segunda reconhece o contexto tecnológico digital e de internet como impulso para a circulação do gênero em nível global as novas séries segmentam-se, endereçadas a públicos específicos e seus novos espaços de socialização. A terceira diz respeito ao consumo desses programas e seus lugares paralelos: comunidades de fãs ou espaços de divulgação e crítica.

2.3 Estereótipos do Contador em Mídias Cinematográficas

Na ficção, um estereótipo é construído através do uso de alguns traços imediatamente reconhecíveis e definidores que apontam para características gerais e recorrentes de um grupo social específico. Rocho (2007) afirma que muitas vezes os estereótipos se tornam uma verdade no inconsciente das pessoas, destacando como um dos principais difusores de estereótipos a mídia, que usa estereótipos para facilitar a identificação de personagens. Depreende-se, então, que a mídia acaba sendo um forte formador de opinião pelo alcance de pessoas que possui.

As mídias visuais pela sua capacidade de propagação rápida, criação e generalização de valores sociais tem sido objeto de estudo para verificar como os estereótipos e as habilidades dos profissionais são percebidos e representados. Ao se tratar dos contadores, Dimnik e

Felton (2006) identificaram que a imagem cinematográfica do profissional é mais rica e complexa do que aquela encontrada em outras fontes de mídia.

As primeiras representações de contadores em filmes destacavam a sua disciplina e o cumprimento da lei, sendo apontados como indivíduos éticos e conservadores (ARANYA et al., 1978 apud. BEARD, 1994). Na mesma direção, Holt (1994) discorre que os contadores representados nos filmes são retratados como dedicados e mais bem educados que a média, embora, geralmente, subordinados a outros.

O estereótipo “beancounter” foi bastante propagado nas produções cinematográficas entre 1980 e 1990, assim, os estereótipos observados em estudos iniciais sobre a temática evidenciam a imagem do contador tradicional. Corroborando com essa ideia, Beard (1994) infere que, na ficção, os contadores honestos são retratados como esquisitos, introvertidos, frustrados, ajudantes, sempre "deixados para trás" e, quando caracterizados como espertos, são desonestos e se envolvem em trapaças.

Estudos que analisam filmes a partir da década de 2000 destacam o distanciamento da representação do contador tradicional e ressaltam a inserção do profissional sendo visto por suas habilidades pessoais e os conflitos éticos que o contador pode estar sujeito ao desempenhar suas funções. Dimnik e Felton (2006) relatam que os contadores em filmes aparecem de três maneiras: servir como um reserva cômico da trama, designado para manifestar estereótipos sobre a profissão; em personagens complexos, onde ser contador já é parte dessa caracterização como um ser complicado; como aqueles que apresentam a solução técnica necessária para resolver a trama.

Amorim et al. (2014) complementam ao inferir que contadores sempre ficam com papéis de personagens secundários e, quando estes possuem um bom estereótipo, como inteligência, estes são utilizados para atividades ilícitas. Moura et al. (2016) confirmam o resalto das características positivas do profissional contábil e destacam ainda a representação do contador por uma personagem feminina no filme *Rock'n'Rolla*, o que pode sugerir uma mudança de paradigma na desvinculação do gênero, predominantemente, masculino.

Tavares e Dantas (2017) analisam a imagem do contador reproduzida nos filmes do século XXI e apontam que os personagens alcançaram maior espaço nas produções, inclusive sendo protagonistas. Contudo, para Magon e France (2018), os profissionais contábeis ainda são retratados com uma imagem tediosa, e associados a escândalos contábeis e com comportamento antiético.

Atualmente, é de suma importância a representação dos contadores na mídia pois o estereótipo do contador tradicional vem mudando gradualmente e a mídia desempenha um

papel significativo em tais transformações seja através da divulgação de um estereótipo mais atual ou pela representação da profissional nas produções.

Diante dessa discussão sobre os estereótipos do contador veiculados pela mídia, nota-se que as produções cinematográficas têm promovido mudanças na representação social do profissional contábil partindo do estereótipo tradicional e convergindo para o estereótipo contemporâneo. Assim, torna-se relevante realizar estudos que abarquem espaços temporais mais atuais, diversos formatos midiáticos e de diferentes culturas, como se pretende com esta pesquisa, a fim de identificar possíveis mudanças na referida estereotipagem, ao longo do tempo.

3 METODOLOGIA

3.1 Perfil da Amostra

O objetivo dessa pesquisa é analisar o estereótipo do contador em filmes e séries entre os anos de 2006 e 2020. Para a análise, as séries escolhidas foram: *Breaking Bad*, *Narcos*, *Orange is the New Black*, *Ozark*, *The Blacklist* e *The Good Wife*. Em relação aos filmes, as mídias escolhidas foram: *007 – Cassino Royale*, *Agentes Vanguard*, *Amor de Verão*, *Bad Milo*, *Rock'n'Rolla* e *Soul*.

Todas as séries e filmes possuem produção norte-americana, exceto por *Agentes Vanguard* que possui produção chinesa. Em relação a seleção das mídias, estas foram selecionadas visando produções que anteriormente não tinham sido tão enfatizados por outros estudos.

As séries foram analisadas baseadas na identificação e importância do personagem contador para a trama: I - *Breaking Bad*: 4ª temporada (2011); II – *Narcos*: 3ª temporada (2017); III - *Orange is the New Black*: 4ª temporada (2016); VI - *Ozark*: 1ª temporada (2018); V - *The Blacklist*: Temporada 7, episódio 19 (2020); VI - *The Good Wife*: 4ª temporada (2012).

Com relação à *The Blacklist*, a seleção do episódio se deu ao fato de todo o enredo ser focado no contador e ser o único episódio no qual ele traz mudanças significativas para o rumo da trama. Os filmes foram analisados como um todo.

As mídias foram analisadas (assistidas) duas vezes cada para um melhor entendimento das características dos protagonistas. Estes serão analisados em sua linguagem original com subtítulos em português excepcionalmente *Bad Milo*, que será analisado no formato dublado. Em seguida, foi observado as falas de cada personagem e suas atitudes em situações diversas, para estabelecer um padrão para contadores apresentados no cinema.

Foram selecionados doze personagens para análise e a identificação destes foi feita pela análise da seção “elenco” na plataforma IMDb, pelo contexto (por exemplo, o personagem foi visto trabalhando em um escritório de contabilidade) e pela observação das legendas em português e em inglês por meio das palavras “contabilista” “*accountant*” “*accounting*” “contador”. Os personagens selecionados foram: I) *007 – Cassino Royale*: Vesper Lynd; II) *Agentes Vanguard*: Qin Guoli; III) *Amor de Verão*: Maya Sulliway; IV) *Bad Milo*: Duncan; V) *Breaking Bad*: Skyler White; VI) *Narcos*: Guillermo Pallomari; VII) *Orange is the New Black*: Linda Ferguson; VIII) *Ozark*: Marty Byrde; IX) *Rock'n'Rolla*: Stella; X) *Soul*: Terry; XI) *The Blacklist*: Frank Merwin; XII) *The Good Wife*: Clarke Hayden;

3.2 Procedimentos de Análise

A técnica utilizada no procedimento de análise foi a de análise de conteúdo. A análise de conteúdo, segundo Bardin (2010), pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdo (verbais ou não-verbais). Desta forma, a técnica de análise de conteúdo refere-se ao estudo tanto dos conteúdos implícitos e subentendidos, seja representado através de figuras de linguagem ou entrelinhas, quanto dos manifestos.

As análises foram feitas de forma qualitativa visto que a pesquisa em questão está focada na análise do estereótipo e das representações sociais do profissional de contabilidade retratadas nas doze mídias. De acordo com Gall, Gall e Borg (2007 apud JÚNIOR, 2015) pesquisas qualitativas envolvem aspectos que demandam a utilização de vários métodos de interpretação, envolvendo questões subjetivas. Os autores afirmam que os pesquisadores qualitativos estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando dar sentido, interpretando os significados que as pessoas atribuem às variáveis objeto da pesquisa. E, ainda, envolvem fenômenos influenciados por aspectos mais subjetivos oriundos de suas relações com seus sujeitos.

O processo de análise do conteúdo foi constituído em três etapas conforme descrito por Bardin (2010): a) pré-análise; b) exploração do material; e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

a) Pré-análise

Com o objetivo de investigar o estereótipo do contador em filmes e séries entre os anos de 2006 e 2020 e observar se diferentes produções cinematográficas podem enviesar o estereótipo retratado do profissional em contabilidade, inicialmente foi realizada a pré-análise para identificar quais mídias seriam submetidas à análise.

A pré-análise é definida como a fase de organização e coleta e, para isso, foi utilizada a plataforma IMDb (*Internet Movie Database*) para recolhimento das mídias com as seguintes palavras-chave: “*accounting*”, “*accountant*” e “*bussiness*”. Logo depois, foram selecionadas doze mídias utilizando-se do critério popularidade, identificação da história através da leitura das sinopses e da listagem dos personagens.

b) *Exploração do Material*

a. *Codificação*

Realizada a seleção da amostra, é necessário fazer a codificação do conteúdo. O processo de codificação é coletar o material selecionado e transformá-la em unidades de análise para, em seguida, definir as unidades de contexto.

Unidades de análise, segundo Bardin (2010), é o elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação. As unidades podem ser palavras, frases, temas ou documentos em sua forma integral. Nessa pesquisa, as unidades de análise serão as frases ditas pelos personagens. Estas frases serão identificadas posteriormente nas mídias através da observação das legendas em português.

Após a separação das frases a serem analisadas, essas serão isoladas e reelaboradas para serem compreendidas fora do contexto e sem auxílio de informação adicional. É importante salientar que neste processo de reescrita, necessariamente se perde parte da informação do material analisado e a readequação representa uma perspectiva do pesquisador.

Posteriormente, será definido as unidades de contexto. Unidade de contexto, segundo Bardin (2010), é uma unidade mais ampla do que a de análise, que serve de referência a esta, fixando limites contextuais para interpretá-la. Cada unidade de contexto, geralmente, contém diversas unidades de análise. Na pesquisa, as unidades de contexto serão utilizadas como histórico para complementar as informações extraídas da unidade de análise.

b. *Categorização*

A categorização é uma operação de classificação dos elementos seguindo determinados critérios, facilitando assim a análise da informação (BARDIN, 2011). No desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado um estudo em pesquisas anteriores sobre estereótipos comumente usados para referir ao contador, bem como sua representação na produção cinematográfica.

Nesse estudo, as categorias utilizadas foram: apreciativas, pejorativas e neutras e, em cada categoria, foi especificado quais estereótipos o representa. Os estereótipos representativos dessas categorias foram obtidos e explicados pelos autores: Blaber, Brady, Gougoumanova (2020), Caglio (2018), Dimnik and Felton (2006), Half (2017), Picard, Durocher, and Gendron (2014), Richardson et al (2015), Tonin, Arantes, Juaniha, Colauto (2020) e Zanardo (2015) e organizados conforme quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Tabela de Estereótipos

DIMENSÃO	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Psicológica	Apreciativas	Conselheiro Cosmopolita, bem-educado, multidisciplinar, especialista.
		Sonhador Ingênuos otimistas que estão fora de sintonia com a realidade de sua situação, têm uma personalidade tímida, não são excessivamente inteligentes e não são preocupados com a forma como os outros os percebem. Eles geralmente têm trabalhos chatos com pouca autoridade e são frequentemente tratados com desrespeito, mas têm uma atitude positiva perante a vida.
		Scorekeeper Preciso, confiável, aceita obrigações da sociedade, boa impressão e se identifica com profissionais financeiros, disciplinado, conservativo, articulado.
		Moderno Altamente qualificado, honesto, bem-sucedido, fisicamente atraente e não chato.
		Proativo Desenvolvimento das funções contábeis com eficiência e eficácia.
		Competente Elevado nível de estudo, inteligentes, cooperativo, dedicados, profissionais, eficientes, esforçados, prestativos.
		Confiável Comprometido com confidencialidade, ético, franco, honesto, imparcial, íntegro, respeitosos às leis, responsável.
		Guardião Versátil, comunicativo, competência técnica, fortes habilidades gerenciais e integridade na promoção do sucesso daqueles a quem servem, predisposição para ajudar os outros e proteger o interesse público, fisicamente atrativo, "herói".
		Detalhista Interessado nos detalhes da empresa, metucioso, preocupado com precisão, preciso nos detalhes, realiza trabalhos metuculosos.
	Pejorativas	Contador de Feijão (<i>beancounter</i>) Profissional, não atraente nem glamuroso, não bem-sucedido.
		Nerd Bons em matemática. Este estereótipo é usado para menosprezar os membros da profissão, projetando uma imagem que os contadores não podem fazer outras tarefas.
		Comercial Ênfase excessiva no lucro às custas ou desrespeito pela qualidade, princípios e integridade.
		Empreendedor Sinistro, manipulador, insensível.
		Ansioso Sem vida social, tímido e antissocial.
		Conservador/Cauteloso Preso à tradição, prudente, tradicionais, aversão ao risco.
Dificuldade em se relacionar Em filmes, o personagem contador "que não ficava com a garota no final da história", com nenhuma ou poucas amizades, dificuldade em trabalhar em equipe, vida sem eventos ou ânimo.		
Enfadonho Deselegante, desestimulantes, monótono, obsessivo profissional.		
Frio Aliado à imagem de exclusão social, distante, indiferente.		

		Inflexível	Falta de espaço para tomada de decisões devido ao excesso de burocracia.
		Limitado	Mente limitada, pensa apenas no curto prazo.
		Corrupto	Desonesto, uma pessoa envolvida na manipulação de ganhos, um fraudador.
		Subordinado	Baixa autoridade, baixa hierarquia, baixa liderança, desprovido de iniciativa, facilmente dominados, iniciativa sufocada por outros grupos, responsabilidades estreitas, submisso.
	Neutra	<i>Plain Vanilla</i>	Sexo masculino, óculos, pálido, não é glamuroso, moderadamente bem-sucedido, capacidade de quebrar um pouco as regras.

Fonte: da autora.

Conforme demonstrado no quadro 1, os aspectos positivos de um contador podem ser entendidos como os aspectos em que o profissional está à disposição da empresa e do cliente em prol do seu crescimento profissional e pessoal sem exigir grandes retornos. Os profissionais categorizados como positivos possuem traços otimistas e bem-humorados, além de ter alto grau de profissionalismo e expertise no ofício. Os estereótipos atrelados aos aspectos positivos foram distinguidos através da semelhança de características como: especialista, positivo, detalhista e preocupado com o interesse público.

Em contrapartida, os aspectos negativos à profissão foram assim categorizados por conta de os estereótipos descritivos possuírem em sua característica traços como desonestidade, foco no interesse pessoal e metódicos. Esses atributos negativos se tornam notórios ao se observar que os profissionais sempre estão preocupados com a rigidez nas leis vigentes e consequentemente se tornam excluídos socialmente.

O atributo neutro foi assim descrito ao observar o estereótipo que não é possível diferenciá-lo de negativo ou positivo pois existe características de ambos os aspectos. O aspecto neutro não deve ser descrito como um estereótipo negativo à profissão e nem ao profissional haja vista que esse possui atitudes efetivas que poderiam explicar tais ações desfavoráveis. Esse aspecto é importante de ser mencionado pois certos estereótipos causam confusão na categorização pois ora é descrito como pejorativo e ora descrito como qualidade.

c) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação

As categorias foram ranqueadas baseado na frequência em que as características foram observadas nos personagens para tratamento dos resultados, sendo definido em: sempre, regularmente, ocasionalmente, raramente e nunca. Os estereótipos foram explicados em subcategorias e estas foram usadas como base para ranquear a observância dos perfis, conforme disposto no quadro 2 abaixo.

Quadro 2 - Enquadramento de categorias.

MÉTRICA	ENQUADRAMENTO
Sempre	se 1 a 5 subcategorias: 100% do descrito; se 6 a 8 subcategorias: $\geq 80\%$ do descrito.
Regularmente	se 1 ou 2 subcategorias: não enquadrado; se 3 subcategorias = 67% do descrito; se 4 subcategorias = 75% do descrito; se 5 subcategorias: = 80% do descrito; se 6 a 8 subcategorias = 60% do descrito.
Ocasionalmente	se 1 a 3 subcategorias: não enquadrado; se 4, 6 ou 8 subcategorias = 50% do descrito; se 5 subcategorias: 60% do descrito.
Raramente	se 1 ou 2 subcategorias: não enquadrado; se 3 a 8 subcategorias $\leq 40\%$ do descrito.
Nunca	1 a 8 subcategorias = 0% do descrito;

Fonte: da autora.

No total, as categorias foram divididas de 1 a 8 subcategorias, sendo, em média, 4 subcategorias por categoria. Para ser definido como “sempre”, o personagem cumpriu, ao menos, 80% do descrito nas subcategorias. No caso de categorias que possuem menos de 6 subcategorias, estas foram descritas como “sempre” caso preencha todas as características descritas.

Foi definido como “regularmente” em categorias que possuem 3 subcategorias, se 67% do descrito foi observado nos personagens estudados. Em categorias com 4 subcategorias, foi enquadrado caso cumprisse 75% do exposto, ou seja, 3 das 4 características totais. Com 5 subcategorias, 80% do descrito. Ao se tratar de categorias que possuem um maior número de características, estas serão definidas como “regularmente” caso cumpra 60% das subcategorias totais. Categorias que possuem uma ou duas subcategorias, não foram catalogadas nessa especificidade.

“Ocasionalmente” foi empregado na observância de 50% das subcategorias nos personagens estudados. Em categorias com 5 subcategorias, foi enquadrado caso cumprisse 60% do descrito, ou seja, 3 das 5 características totais. No caso de categorias com 1 ou 3 subcategorias estas não foram classificadas como “ocasionalmente” por não existir parâmetros para imparcializar estas características.

Foi utilizado “raramente” se o personagem cumpriu menos de 40% do exposto nas subcategorias. Não foi utilizado esse parâmetro em categorias que possuem uma ou duas subcategorias. Por fim, “nunca” foi assinalado se não houve observância de nenhuma das subcategorias retratadas.

Após o preenchimento do quadro, os resultados obtidos foram tratados de maneira válida para interpretá-los ao ponto de atender o objetivo e problema da pesquisa. Os resultados serão exibidos com gráficos para constatar visualmente a frequência dos estereótipos apresentados.

Por fim, após a análise dos dados obtidos buscou-se: (a) conhecer o universo oriundo da pesquisa; (b) identificar os estereótipos dos profissionais da Contabilidade entre as mídias estudadas, e, (c) buscar evidências quanto à mudança do estereótipo apresentado entre mídias.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Estereótipos em Séries

4.1.1 *Breaking Bad*

a) *Sinopse*

A trama da quarta temporada de *Breaking Bad* gira em torno da aquisição de um lava-jato pela família protagonista do seriado. A esposa do casal, Skyler White, foi objeto de análise para o estudo e sua aparição foi recorrente no decorrer da trama. Skyler foi a encarregada de adquirir e gerir a nova empresa da família e a intenção na compra do lava-jato é lavar o dinheiro que seu marido, Walter White, ganha através de fabricação de drogas.

Para isso, no segundo episódio da quarta temporada, Skyler passa horas em frente ao lava-jato que pretende comprar anotando e analisando as formas de lavagem e materiais utilizados para, mais tarde, visitá-lo com a proposta monetária de aquisição e o dono lhe vende a lava jato.

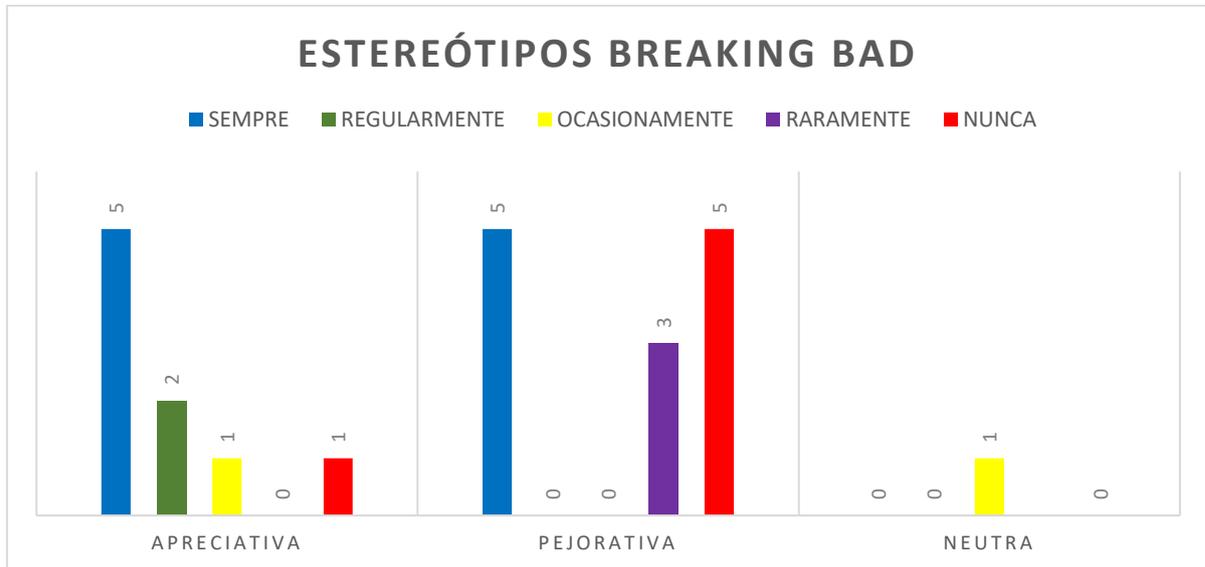
O nono episódio é marcado pelo encontro de Skyler White e seu ex-chefe, Ted, com a auditoria da receita federal. Ted recebe uma intimação da receita sobre falsificação de livros contábeis assinados por Skyler na época que ela trabalhava no banco.

O auditor está no banco onde Skyler trabalhava e alega para Ted que, segundo os livros, há receita não declarada há mais de um ano consecutivo. Skyler entra na sala e se apresenta para o auditor como a contadora registrada naqueles livros. A personagem enrola o auditor ao falar que, como ela é uma pessoa física e não está acostumada com pagamento eletrônico, não registrou no livro alguns gastos pois não existia um comprovante em papel já que tudo foi pago eletronicamente. Em certo ponto, ela diz que nunca fez faculdade “apenas nasceu boa com os números”.

Skyler envia anonimamente dinheiro para o ex-chefe quitar as dívidas e Ted reluta a aceitar o dinheiro. Ela argumenta que o problema só começou quando ele pediu para ela falsificar a contabilidade mesmo que tenha sido para tentar salvar a empresa e pagar os funcionários.

b) Análise do Estereótipo

Quadro 3 – Estereótipos em *Breaking Bad*.



Fonte: da autora.

A trajetória da personagem nessa temporada foi definida pela superproteção dela de não se desvincular do que lhe foi atribuído: gerir a empresa de lava jato e conseqüentemente ser responsável pela lavagem de dinheiro sem ser descoberta. Essa responsabilidade lhe foi imposta por Skyler ter sido um profissional no seu antigo trabalho, ser comunicativa e boa com números, então, os atributos positivos foram bastante notórios no decorrer da trama, conforme exposto no quadro 3.

Características como conselheiro, *scorekeeper*, proativo, competente e detalhista foram as mais identificáveis quando se observa os atributos apreciativos da personagem pois em diversas cenas se observa seu interesse e responsabilidade pela empresa além de se mostrar bastante educada, especialista e profissionalidade.

“Sonhador” foi o estereótipo positivo menos observado pois a personagem não se demonstrou tímida e frequentemente se preocupa com a forma que os outros a observam e observa seus familiares. Skyler possui total autoridade na lava jato e se mantém pé no chão para gerir a empresa.

Proteger a história acima de tudo, fez-se observar atributos negativos no caráter da personagem. Nerd, comercial, empreendedor, inflexível e corrupto foram as características

mais observadas pois Skyler é focada totalmente no lucro da entidade mesmo que isso fira normas fiscais. Nota-se também sua desonestidade ao manipular constantemente a história sobre a aquisição da lava jato para proteger sua família.

Não foram observadas algumas características pejorativas como empreendedor, ansioso, conservador, dificuldade em se relacionar, frio e limitado pois a personagem não se demonstra uma pessoa tímida, tradicional e de mente limitada e raramente se notam características como *beancounter*, enfadonho e subordinado. Essas características foram observadas em poucas cenas e de maneira excepcional.

4.1.2 Narcos

a) Sinopse

Guillermo Pallomari foi o objeto de estudo na série Narcos. Guillermo é o contador-chefe dos irmãos Rodriguez, responsáveis pela fabricação e distribuição de cocaína. O personagem aparece em seis episódios da terceira temporada e sua aparição, apesar de não recorrente, é crucial no desenrolar da trama por completo.

Sua primeira cena é em uma festa dos irmãos Rodriguez onde sua mulher, Gladys, o compara com o Al Capone que foi um homem de negócios e gângster ítalo-americano líder de um grupo criminoso que geria diversas atividades criminosas, como apostas e agiotagem.

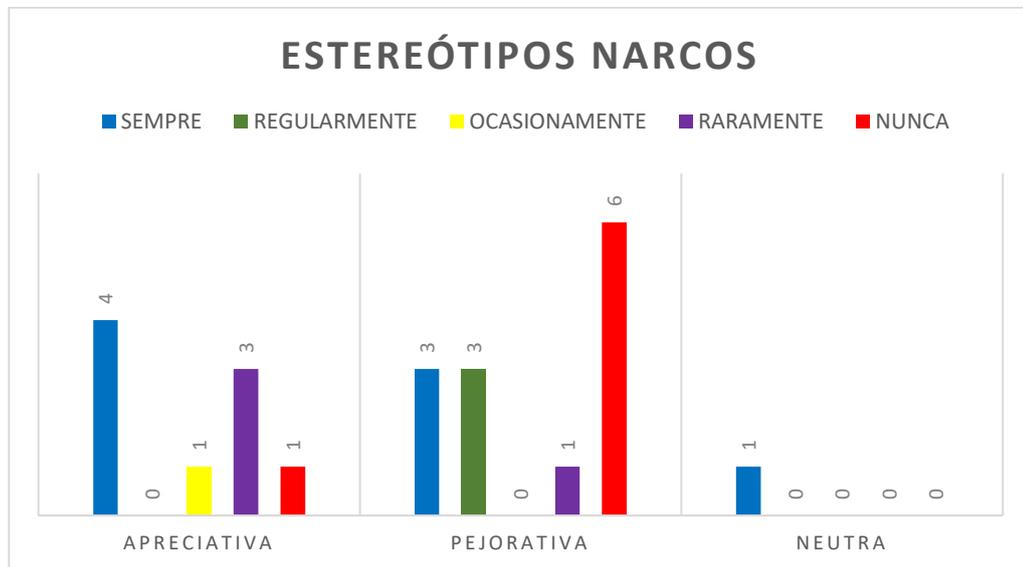
No episódio seguinte, Guillermo aparece mostrando para Don Miguel (um de seus chefes) seu livro contábil onde ele controla a entrada e saída do dinheiro além de subornos da máfia. O personagem explica que os livros estão enumerados por códigos para proteger a identidade dos envolvidos e não identificarem a entrada e saída de cada pagamento mostrando domínio e cuidado no trabalho que está realizando.

Posteriormente, Guillermo é encontrado pela polícia que lhe oferece proteção e apoio nos Estados Unidos caso ele decodifique os livros e testemunhe o que sabe sobre a máfia. Em seu depoimento à justiça americana, após um advogado lhe perguntar seu nome e pedir para ele confirmar se ele era mesmo contador do cartel, ele diz: Não. Eu era o chefe da contabilidade. O chefe.

Guillermo, durante suas audiências na justiça, zomba constantemente os advogados pedindo para eles repetirem o seu nome constantemente pois todos estavam interessados no que ele tinha para dizer. Ele mostrava tudo minuciosamente e explicava como decodificava cada livro, parecendo gostar da atenção que estava recebendo. Por fim, o governo declarou que as informações dele eram grotescamente fraudulentas e ele foi preso.

b) *Análise do Estereótipo*

Quadro 4 – Estereótipos em Narcos.



Fonte: da autora.

No quadro 4 observa-se que os estereótipos apreciativos foram bastante observados no personagem. Apesar de prestar serviços para um negócio ilegal, Guillermo se mostra constantemente preocupado que seu trabalho seja entregue da melhor forma e, atributos positivos como *scorekeeper*, proativo, competente e detalhista foram os mais observados no decorrer da temporada. Estes estereótipos, no entanto, foram os únicos apreciativos que se conseguiu notar em relação ao personagem. Eventualmente, Guillermo se mostra guardião, isso é, um profissional íntegro, versátil e com pretensão de proteger o interesse público.

Em contrapartida, estereótipos pejorativos foram frequentemente observados no personagem. Com destaque para nerd, comercial e corrupto, estes atributos estavam constantemente na personalidade de Guillermo pois este utilizava seus conhecimentos matemáticos com foco total no lucro independente dos princípios, o que lhe torna uma pessoa desonesta e fraudulenta.

Guillermo também se caracteriza como empreendedor, conservador e *beancounter* por ser um profissional não atraente, manipulador e com certa resistência ao risco já que seu cargo era de confiança e seus chefes não toleravam erros.

Estereótipos relacionados à exclusão social e timidez como ansioso, dificuldade em se relacionar e frio não foram observados já que o personagem estava constantemente rodeado de pessoas, seja familiar, colegas de trabalho ou seus chefes.

O personagem se encaixou perfeitamente na descrição do profissional *plain vanilla*, caracterizado como estereótipo neutro. Guillermo possui o estereótipo que, anteriormente nos filmes, era atrelado ao contador tradicional como ser de sexo masculino, utilizar óculos e não ser glamoroso. Contudo, o personagem é bem-sucedido e, como se mostrou necessário em algumas cenas, teve a capacidade de quebrar algumas regras.

4.1.3 Orange is the New Black

a) Sinopse

A inserção da personagem Linda Ferguson na quarta temporada de *Orange is the New Black* se dá após Joe Caputo, diretor da penitenciária de *Litchfield*, ser promovido como diretor da atividade humana e ser convidado a participar de reuniões com o GC (empresa privada que cuida da gestão da penitenciária). Linda é a vice-presidente de planejamento estratégico e chefe de compras da entidade.

Em sua primeira aparição, na reunião, Joe e Linda entram em um consenso sobre uma ideia de implantar novos guardas na penitenciária e Joe se encanta pela personagem que é elogiada por sua proatividade.

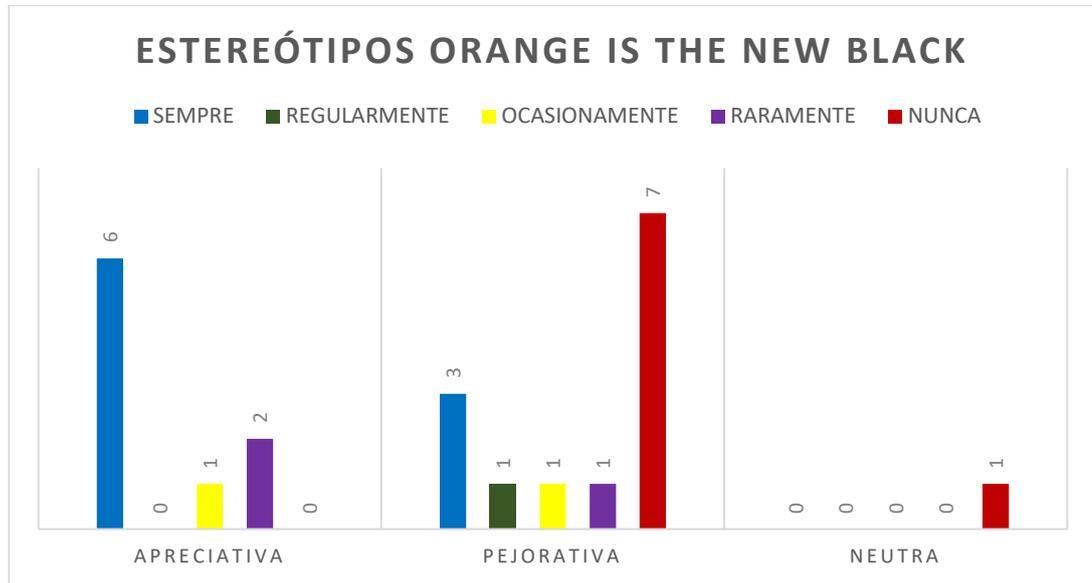
No sexto episódio, com o casal firmado, Joe pede comenta com Linda sobre sua ideia de disponibilizar professores e aulas de artes e história para as detentas para que essas não se sintam desmotivadas e tediadas e, futuramente, possam se tornar pessoas melhores tanto dentro quanto fora da prisão.

Linda consegue convencer a GC a aprovar as ideias de Joe, mas diz que, segundo o chefe, os cursos que Joe propõe são humanitários e artísticos demais. Em seguida, Linda aparece na casa de Joe para comemorar a aprovação da iniciativa educacional e o pede para assinar o termo, já que a ideia foi dele. Ao analisar, Joe observa que Linda mudou tudo que ele propôs para algo que ela queria, cursos profissionalizantes para detentas. O diretor argumenta que não pode implementar cursos profissionalizantes para as presas pois isso seria trabalho forçado e ela reforça: Não. É escola. Precisamos enfatizar que é escola se não teríamos que pagar a elas US\$0,11 a hora, certo?

No episódio seguinte, Joe recebe a visita da esposa de uma detenta que está na solitária por conta das regras impostas pela empresa de Linda, que se incomoda com a visita da mulher. Ao perguntar quem estaria o visitando àquela hora, Joe diz: A esposa do ser humano que vocês não me deixam soltar do cativeiro inumano. E ela argumenta: por que você está dizendo “vocês”? Não sou eu. Eu sou a Linda. Pode me separar da empresa no qual trabalhamos?

b) *Análise do Estereótipo*

Quadro 5 – Estereótipos em Orange is the New Black



Fonte: da autora.

Durante a temporada, Linda esteve constantemente disposta a ajudar nas melhorias da penitenciária, além de se mostrar disposta a crescer e se profissionalizar ainda mais no cargo que lhe foi auferida. O quadro 5 mostra que estereótipos apreciativos foram frequentemente observados em Linda.

Conselheiro, *scorekeeper*, moderno, proativo, competente e detalhista foram os mais característicos na personagem que era bastante bem-educada, profissional, de boa aparência, articulada e colaborativa. Todos os estereótipos positivos foram notados em algum momento na personalidade da personagem mesmo que excepcionalmente como confiável e sonhador.

Contudo, notou-se que a proatividade de Linda em ajudar a penitenciária vinha de seu interesse em obter destaque na empresa e encontrar pessoas para apoiá-la nessa empreitada. Assim, características como nerd, comercial e empreendedor se mostraram bastante impactantes no desenrolar da personagem.

Linda se mostrou constantemente preocupada com os lucros ou gastos que certas melhorias nas penitenciárias iriam trazer à empresa, mesmo que estes fossem em prol de ajudar o próximo se mostrando também bastante insensível. Estereótipos como conservador, dificuldade em se relacionar, frio, inflexível, limitado e subordinado pouco se foi observado pois a personagem possuía autonomia nas suas decisões e, características que remetem à timidez e exclusão social, não foram observados em nenhum momento.

4.1.4 Ozark

a) Sinopse

Marty Byrde é o consultor financeiro em um escritório que é dono junto com seu amigo. Em sua cena inicial, Marty aparece levando dinheiro para uma tubulação enquanto declara que o dinheiro é a medida de escolha de um homem.

Em seguida, Marty é visto em seu escritório ajudando um casal que precisa de conselhos financeiros e de ações para comparar uma casa. É observado que Marty leva uma vida simples e utiliza um carro popular apesar de ganhar bastante dinheiro.

Seu sócio sugere que eles mudem de escritório e o personagem discorda dizendo que eles não precisam de tudo aquilo para gerir um negócio que eles fazem bem onde estão. Mais tarde, Marty resiste em dar dez dólares a filha que gostaria de comprar uma rifa para ajudar a amiga doente. O personagem declara que só daria o dinheiro se fosse para ajudar ela e contabiliza quanto ela vem pedindo de dinheiro ultimamente dizendo que ela já precisa saber do valor do dinheiro com 15 anos.

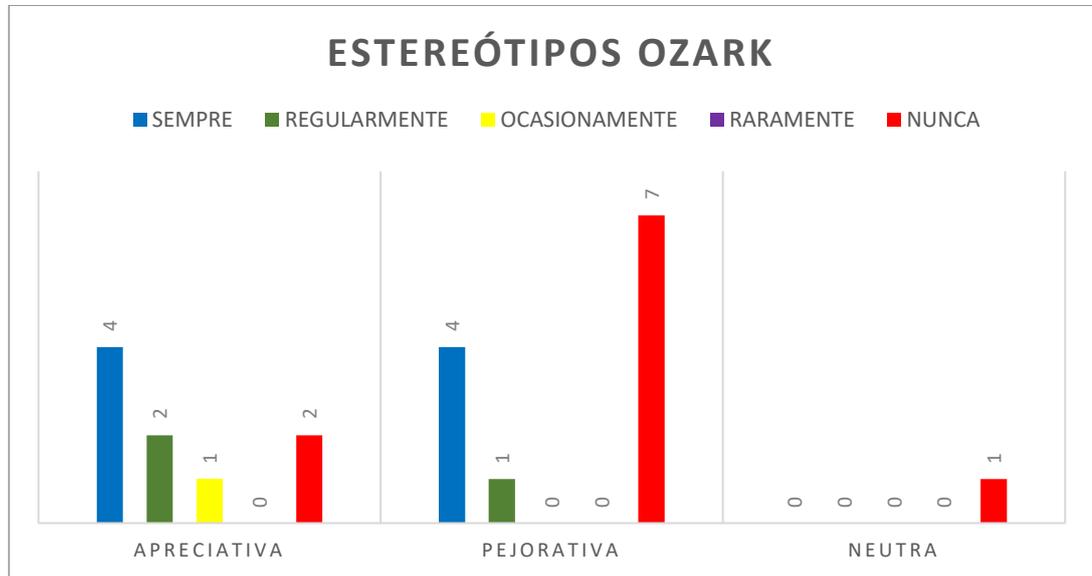
Em outro ponto da série, Marty encontra chefes de uma gangue e é esclarecido que a empresa que ele tem com o seu amigo e sócio é uma empresa de fachada que serve para lavar dinheiro adquirido de vendas de droga. O seu chefe, Del Rio, diz que Marty tem a capacidade de fazer os números mentirem e o personagem convence seu chefe a lavar dinheiro em um local chamado Lago de Ozarks, um lugar com bastante visitas turísticas cercado de ilha dizendo que naquele lugar seria mais fácil por conta da vazão do lugar e por ser fora do radar da polícia federal.

É dito pelo personagem para a sua mulher, Wendy, que ela é esposa do maior lavador de dinheiro do segundo maior cartel de drogas do México e eles são obrigados a se mudar pois começam a correr perigo.

Em Ozark, Marty adquire um bar chamado Blue Cat e uma casa de strip-tease para auxiliar e facilitar o processo de lavagem. Apesar das desavenças com a antiga dona, Marty convence que é apenas um bom investidor e que fará daquele lugar um ponto de sucesso. Posteriormente, as antigas donas acabam descobrindo o envolvimento de Marty com o cartel e seu real intuito com a aquisição dos locais e acabam entrando no plano.

b) Análise do Estereótipo

Quadro 6 – Estereótipos em Ozark



Fonte: da autora.

Marty se mostrou na temporada um personagem bastante esperto, profissional e que se identifica com os profissionais financeiros por ser interessado em assuntos correlatos e por estar constantemente lendo revistas com dicas de finanças. Atributos atrelados ao nível de estudo, inteligência e meticulosidade foram identificados em Marty e, por isso, atributos apreciativos foram observados no personagem como mostra quadro 6. No que tange os estereótipos positivos assinalados mais observados, destaca-se Conselheiro, Proativo, Competente e Detalhista.

Os atributos pejorativos observados em Marty foram relacionados às fraudes que vinha cometendo e sua maneira de manipular seu chefe para não acabar sendo morto. Assim, os estereótipos negativos mais observados foram Nerd, Comercial, Empreendedor e Corrupto.

4.1.5 The Blacklist

a) Sinopse

Frank Merwin é um contador que supostamente foi sequestrado pelos irmãos Kazanjians, alvos de investigação da polícia. Mais tarde, descobre-se que Frank é um contador que esconde dinheiro para criminosos e é protegido pelos irmãos o que também lhe faz alvo da polícia.

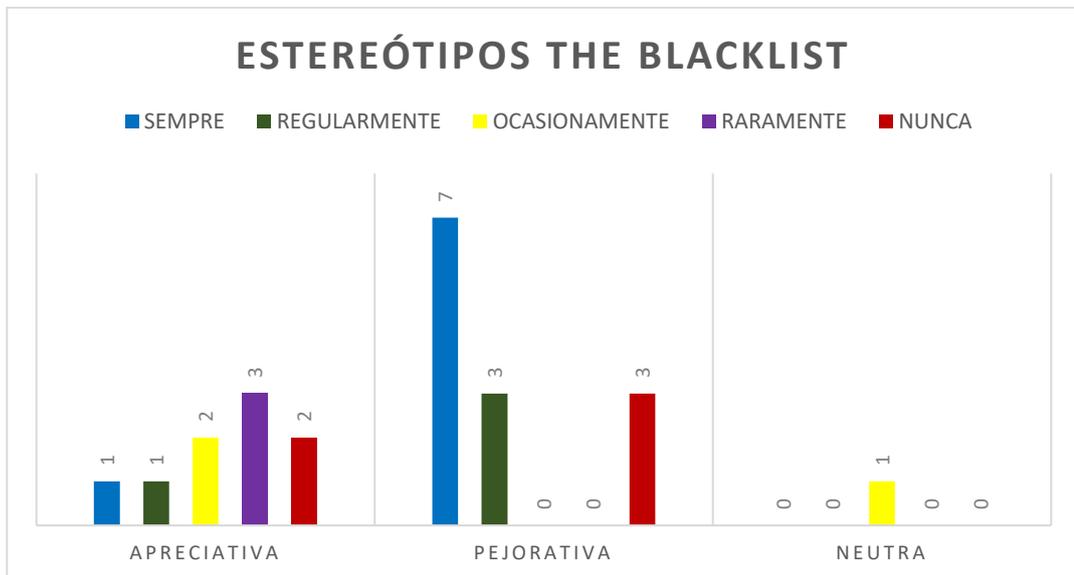
O personagem aparece no primeiro minuto da série segurando uma maleta e marcando um encontro, em seguida, é sequestrado. Os sequestradores, na verdade, são os irmãos Kazanjians que vão o auxiliar na sua fuga.

Ao ser perguntado o que tinha na maleta, ele afirma que tem segurança para os clientes dele e é isso que o mantém vivo. O personagem sabe que está sendo ameaçado de morte por alguns de seus clientes, e, ao tentar realizar o plano de fuga junto com irmãos Kazanjians, é pego pela polícia.

Frank não parece se preocupar com seu interrogatório e eminente mandado de prisão. Ele afirma que terá um bom comportamento na prisão e se livrará em breve pois é muito bom no que faz: O único jeito de vocês me associarem a ações criminosas é através de dados financeiros que possam recuperar. Mas, o que vocês não entendem é que eu movimento dinheiro para pessoas extremamente poderosas. Sim, carteis, assassinos de aluguel, e criminosos de colarinho branco. Também represento policiais corruptos, políticos sujos e juízes que se vendem.

b) Análise do Estereótipo

Quadro 7 – Estereótipos em The Blacklist.



Fonte: da autora.

Frank desde o princípio se mostrou uma pessoa extremamente presunçosa ao se mostrar tranquilo e garantir que não seria pego por conta da excelência de seus trabalhos. Pouco pôde se observar do passado do personagem, contudo, foi demonstrado no quadro 7 que alguns

atributos positivos puderam ser notados em Frank certos momentos do episódio como sua excelência no trabalho, alto nível de estudo e inteligência.

Por outro lado, as características negativas foram constantemente observadas. Nerd, comercial, empreendedor, ansioso, enfadonho, frio e corrupto estiveram bastante presentes na trajetória do personagem podendo ser observado em todas as cenas em que ele estava presente. Conservador, dificuldade em se relacionar e *plain vanilla* foram observados apenas em momentos em que Frank não era o foco principal da cena.

4.1.6 The Good Wife

a) Sinopse

A empresa de Diana Lockhart está passando por um processo de falência e, para isso, a justiça envia um profissional para auxiliá-la a reerguer o escritório. Clarke Hayden entra em cena e mensura o valor dos objetos da sala da advogada e sugere demissão em massa. Logo em seguida se apresenta e diz que será o administrador de credores que ajudará a reerguer a empresa.

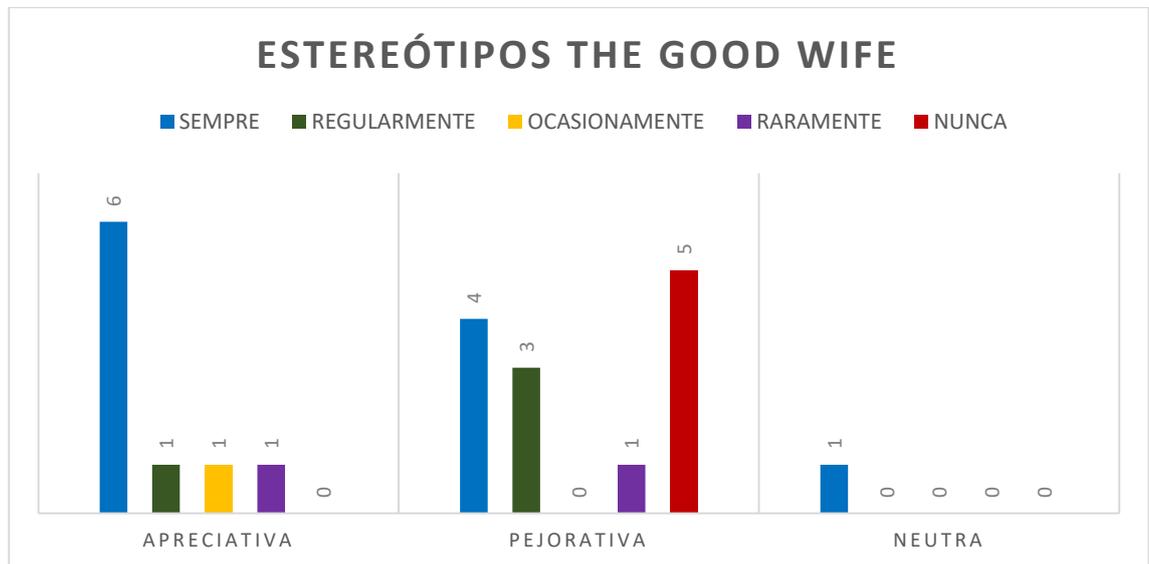
Clarke entrevista todos os funcionários do local a fim de conseguir mensurar o valor de cada funcionário naquele momento. No quinto episódio, Clarke é convocado para auxiliar a equipe de advocacia em um caso pois, após a sugestão dele de verificar os rodapés dos contratos, os advogados encontraram um potencial problema na contabilidade de uma empresa.

Clarke afirma ter experiência de 22 anos como contador público e Diana o escala para visitar um cliente e realizar um processo de auditoria contábil. Clarke e Cary vão a uma padaria e o personagem mostra o livro contábil do local para o dono, indagando: No rodapé mostra um aumento nas vendas, porém, posteriormente esse aumento não está contabilizado. Se vocês estão vendendo mais, então os gastos com materiais deveriam estar mais altos. Também não houve aumento nos lucros. Se teve aumento de 12% nas vendas para onde foi o dinheiro? O caso se encerra e Clarke pergunta a Cary se poderia ajudar mais vezes em trabalhos contábeis, o que lhe foi negado.

Ainda procurando recursos para quitar as dívidas do escritório, Diana o confronta perguntando se ele está vendendo a empresa para os outros e ele diz que considera todas as opções. Em seguida, é descoberto que se a empresa for vendida, um dos sócios sairá do escritório e isso enfurece Clarke que abandona o local.

b) Análise do Estereótipo

Quadro 8 – Estereótipos em The Good Wife.



Fonte: da autora.

Clarke Hayden se mostra uma pessoa bastante proativa e prestativa no que tange ajudar o local em que foi designado, assim, todos os estereótipos apreciativos foram observados no personagem ao longo da trama, conforme descrito no quadro 8. *Scorekeeper*, proativo, competente, confiável, guardião e detalhista foram as características que se mantiveram em Clarke do início ao fim.

Com o desenrolar do personagem, nota-se que em diversas situações ele se posiciona a favor do escritório aceitar clientes que não estejam íntegros com a lei, desde que eles tragam algum retorno financeiro. Clarke também se mostra uma pessoa metódica e irredutível a riscos. As categorias pejorativas mais observadas no personagem foram: *beancounter*, nerd, ansioso, cauteloso, dificuldade em se relacionar, enfadonho e frio.

Suas características físicas e seu potencial descoberto nos episódios finais de quebrar as regras impostas no tribunal ao querer trabalhar junto com a empresa em que foi contratado, o definiu como um profissional *Plain Vanilla* que é definido como uma característica neutra.

4.2 Estereótipos em Filmes

4.2.1 007 – *Casino Royale*

a) *Sinopse*

James Bond está a caça de um banqueiro da máfia, Le Chiffre. Sua equipe, MI6, o aloca para ir à Montenegro e participar de um torneio de pôquer milionário para capturá-lo e, em seguida, enviarão o dinheiro da aposta. O dinheiro em questão é Vesper Lynd que se apresenta como tal e lhe mostra que o tesouro resolveu financiá-lo.

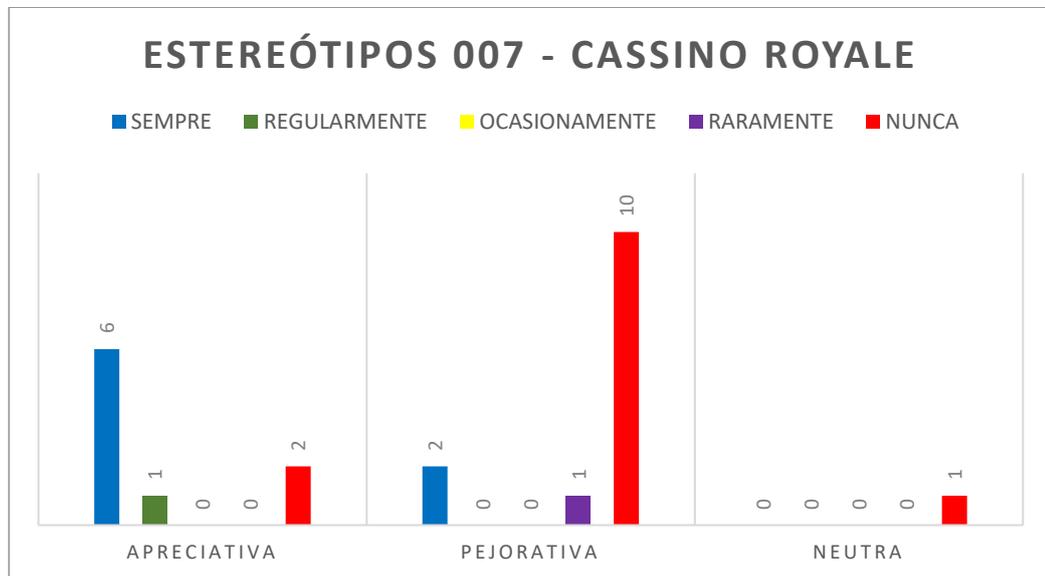
Vesper Lynd se mostra bastante ágil ao conseguir decifrar Bond apenas por seus olhares e trejeitos. No torneio, Vesper não aceita dar mais dinheiro para James pois, segundo ela, o ego dele está interferindo o jogo e ela não iria compactuar com aquilo.

Bond consegue financiamento de outra pessoa e ganha a aposta contra Le Chiffre. Posteriormente, Vesper e Bond vivem um romance até que Bond descobre que o dinheiro recebido da vitória de pôquer não foi depositado na conta do tesouro e que tinha sido roubado por Vesper.

Descobre-se que Vesper tinha um namorado que foi raptado por uma organização que apoiava Le Chiffre e recebia constantes chantagens dos mafiosos ameaçando matar seu namorado caso ela não colaborasse, por isso, ela roubou todo dinheiro que haviam ganho. O dinheiro em questão foi utilizado para salvar a vida de Bond que, em certo momento da trama, foi sequestrado por Le Chiffre.

b) Análise do Estereótipo

Quadro 9 – Estereótipos em 007.



Fonte: da autora.

Vesper Lynd foi introduzida como uma profissional de confiança e agiu como tal no decorrer da trama. Agindo conforme lhe foi orientada e sempre em prol de proteger o dinheiro que lhe foi confiado e seu cliente, Vesper foi observada se alinhando em estereótipos positivos como conselheiro, scorekeeper, moderno, competente, guardião e detalhista. Estereótipos associados à timidez não foram relacionados a personagem por essa ser bastante comunicativa e sociável em eventos que foi convidada.

Em relação aos estereótipos pejorativos, o quadro 9 mostra que na personagem quase não foram observados atributos dessa classe. A revelação final de que a personagem utilizou o dinheiro ganho para pagar mafiosos a enquadrou como uma profissional corrupta, contudo, não foi observado outros comportamentos negativos nela. Sendo assim, a grande maioria das características negativas foram assinaladas como “nunca” observadas.

4.2.2 Agentes Vanguard

a) Sinopse

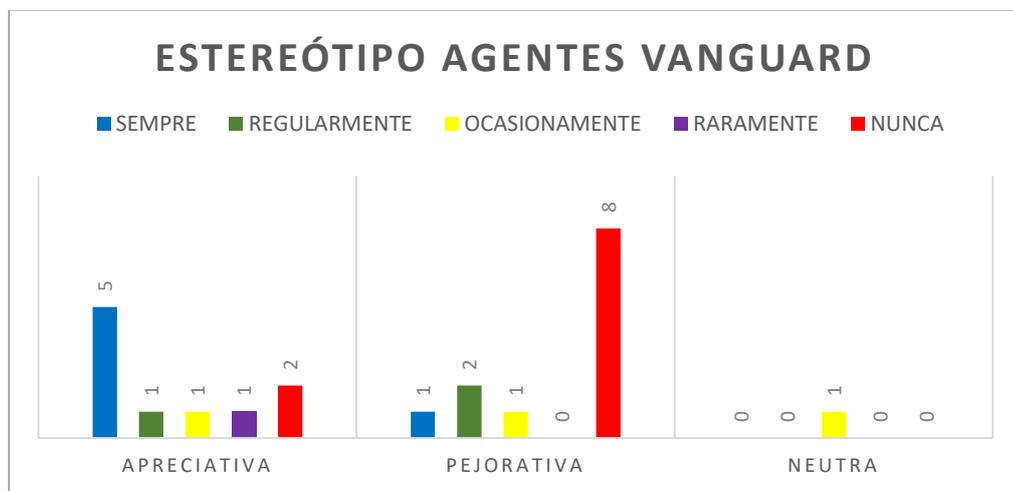
Qin Guoli é o cliente vip da empresa de segurança Vanguard e é sequestrado por uma gangue por conta de valores que só ele sabe onde está. Em seu depoimento para a polícia, Qin explica que ele está sendo seguido porque tinha um sócio, Maasym, e o enriqueceu vendendo petróleo e artefatos na Europa, porém, após descobrir que seu sócio pertencia a uma gangue e

usava seus ganhos para comprar armas, pegou o dinheiro e o abandonou, o que lhe tornou mira dos criminosos.

Sem entregar onde está o dinheiro, Qin colabora com a polícia para prender os envolvidos e recuperar sua filha da mira dos bandidos. Por fim, sua filha é encontrada e os envolvidos em seu sequestro presos, sem Qin lhes entregar o dinheiro.

b) Análise do Estereótipo

Quadro 10 – Estereótipos em Agentes Vanguard.



Fonte: da autora.

Qin sempre esteve disposto a colaborar com a polícia, mesmo confessando seus delitos, se isso protegesse sua família. Conforme exposto no quadro 10, atributos positivos foram observados durante toda a drama, especialmente os que tem como característica principal a honestidade e ingenuidade perante a vida. Os estereótipos positivos mais vistos foram Conselheiro, Sonhador, *Scorekeeper*, Moderno e Detalhista.

Pela história ter ressaltado durante todo o tempo a colaboração de Qin e seu apego familiar, não se foram observados atributos negativos significativos no personagem que, em nenhum momento, demonstrou ser a favor em ter infringido as regras.

4.2.3 Amor de Verão

a) Sinopse

Maya Sullaway é uma voluntária ambiental que trabalha numa loja de artigos esportivos com sua melhor amiga. Estudante de contabilidade, ela precisa fazer um programa de estágio para se formar e é designada a estagiar na Kizzmit Group, um startup de tecnologia.

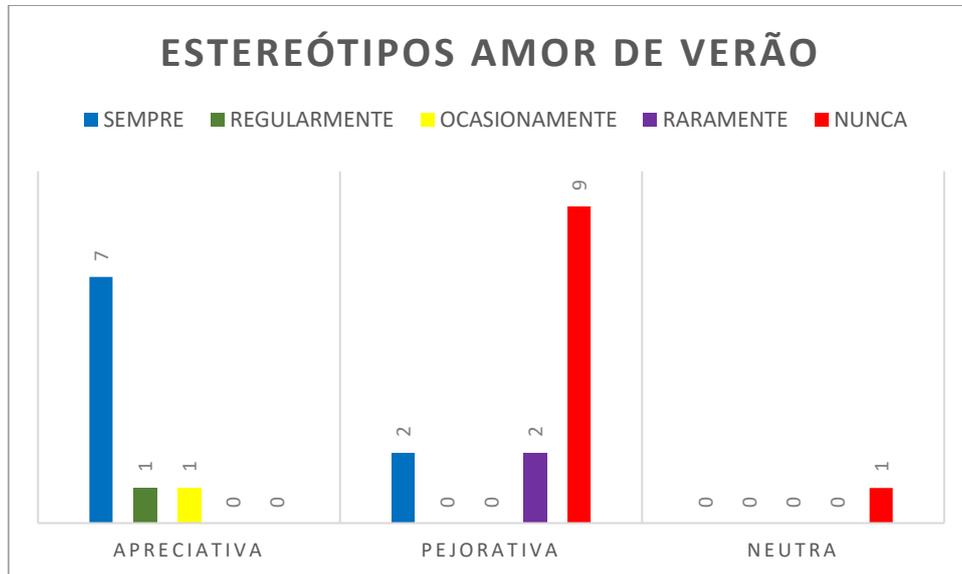
A personagem, em diversas situações, se encontra nervosa pois a empresa é majoritariamente jovem. Maya é designada com Colin, diretor financeiro responsável pelo departamento de contabilidade.

Posteriormente, a empresa lança uma campanha para encorajar os estagiários a lançarem algum tipo de aplicativo. Colin encoraja Maya a participar do desafio e ela diz: Estudo contabilidade. Por isso, a menos que eu invente uma forma nova de se fazer contas... não creio que será para mim. Colin indaga que contadores podem ser criativos também, não existe quem diga que não e ela diz: Existe. A receita federal.

Ao explicar o porquê escolheu fazer contabilidade, Maya diz a Colin: Sempre gostei de fazer contas na escuridão total. Sempre fui boa em matemática. Pensei que seria um trabalho seguro. Em seguida, Colin a motiva a participar da campanha de lançamento de aplicativo e ela chama os outros estagiários do local para ajudá-la para tornar a campanha algo colaborativo ao invés de promover a competição.

b) *Análise do Estereótipo*

Quadro 11 – Estereótipos em Amor de Verão.



Fonte: da autora.

Maya durante todo o filme se manteve bastante positiva e entusiasmada perante os novos desafios que iria enfrentar no estágio e isso consegue ser observado pela quantidade de vezes que estereótipos apreciativos foram atrelados a personagem, conforme exposto no quadro 11.

A personagem é descrita constantemente por ser uma pessoa positiva, proativa, confiável e bastante inteligente. Assim, entre os estereótipos apreciativos mais destacados estão Conselheiro, *Scorekeeper*, Proativo, Competente, Confiável, Guardião e Detalhista sendo observados na personagem durante toda a trama. Consequentemente, atributos negativos foram pouco impactantes.

Dos atributos negativos, os mais observados foram Nerd e Inflexível por conta do seu baixo cargo na empresa. A personagem não tinha autoridade para certas tomadas de decisões apesar de se mostrar bastante competente.

4.2.4 *Bad Milo*

a) *Sinopse*

Duncan é contador de uma companhia de serviços financeiros que, segundo o personagem, não é um trabalho compensador. Constantemente rebaixado por seu chefe, é alocado para trabalhar no RH da empresa de caráter temporário pois, para seu chefe, Duncan é um contador valioso demais para passar tempo demais por lá. Anteriormente hospitalizado por

conta de seu estresse, o médico e sua esposa sugerem que ele inicie acompanhamento psicológico mesmo que ele não acredite na eficácia do tratamento.

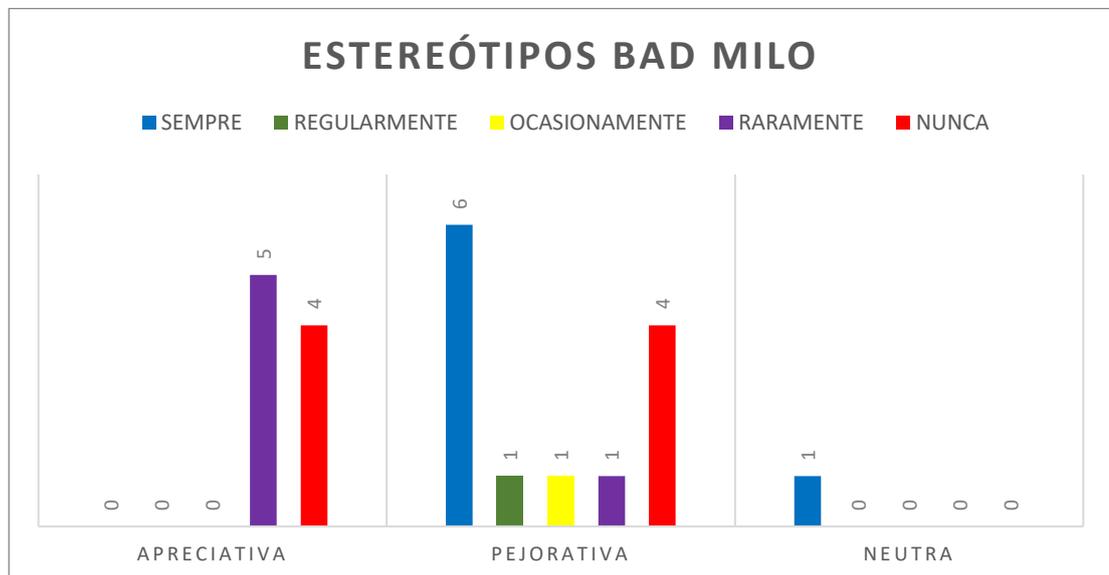
Alocado para trabalhar em um banheiro, seu estresse aumenta ao perceber que precisaria demitir pessoas ao mesmo tempo que teria diversas contas para validar. Caracterizado por seu chefe como uma pessoa gentil e legal para demitir funcionários de maneira sutil, Duncan aceita continuar seu trabalho no RH mesmo que ache horrível a sensação.

Posteriormente, as contas de um cliente de Duncan foram zeradas por conta de investimentos ruins recomendados por ele e seu chefe para ele usar o fundo de pagamento dos funcionários para quitar essa quantia e ele afirma que não irá fazer isso pois é ilegal.

O governo surge no local e confisca a empresa, fechando contas e dizendo que aquele lugar agora seria propriedade do Estado pois o chefe roubava as contas dos clientes. Essa fraude acaba zerando o saldo da empresa que decreta falência, deixando Duncan desamparado financeiramente.

b) Análise do Estereótipo

Quadro 12 – Estereótipos em Bad Milo.



Fonte: da autora.

Duncan em nenhum momento do filme se mostrou uma pessoa otimista e positiva perante a vida e aos desafios e isso é refletido no quadro 12 que expõe a frequência da observância dos estereótipos atrelados ao personagem, majoritariamente pejorativos. Por ser constantemente rebaixado por seus familiares e seu chefe, não foi observado atributos positivos

no personagem. Seu pessimismo e constante humilhação contribuiu para que fosse observado a maioria dos atributos negativos.

Os mais observados foram *beancounter*, nerd, empreendedor, frio, inflexível e subordinado. Seu chefe, durante toda a trama, fez questão de lhe mostrar o seu real lugar, não dando abertura para Duncan trabalhar no que gostaria ou no que lhe deveria ser atribuído.

Em certo ponto, o personagem precisa dividir seu novo escritório com um funcionário, o que não lhe agrada nenhum pouco. Assim, traços de uma pessoa antissocial e tímida foram bastante observadas e atrelada aos estereótipos de teor pejorativo.

O estereótipo neutro, *Plain Vanilla*, foi atrelado à Duncan devido suas características físicas e, no final do filme, ter se mostrado capaz de infringir um pouco as regras (mesmo que em prol da entidade).

4.2.5 Rock'n'Rolla

a) Sinopse

Stella é a contadora de Uri, um mafioso bilionário russo. Exerce a profissão há 30 anos e é casada com um advogado homossexual que não lhe faz feliz. Uri contata Lenny, um mafioso londrino com bastante influência, para conseguir uma licença de construção para um estádio que pretende construir, em um local onde a lei não lhe permite.

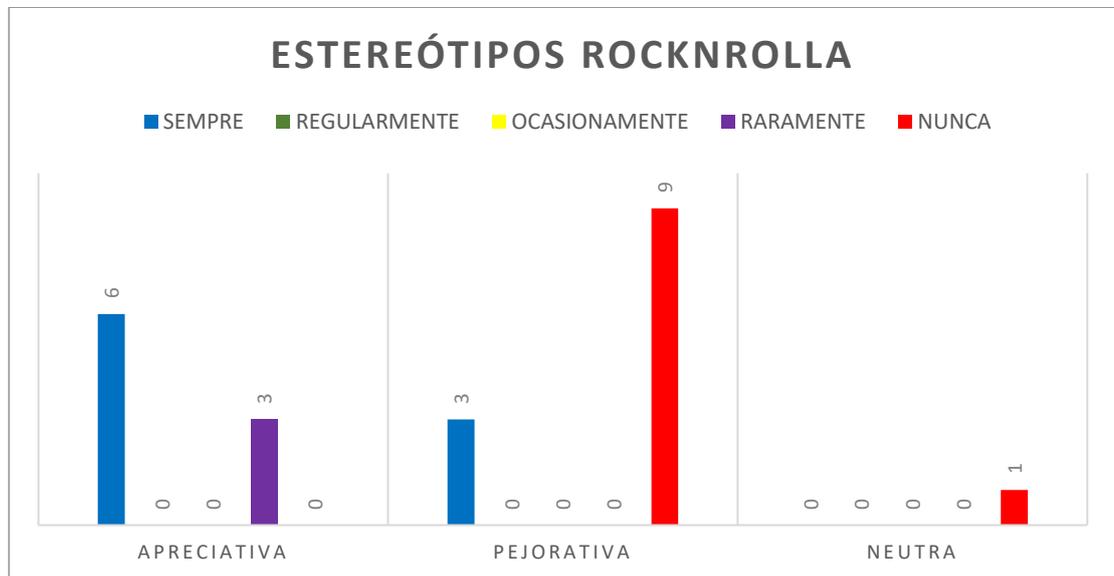
Lenny promete conseguir a licença em troca de sete milhões de euros. Uri prontamente aceita a oferta e contata sua contadora, Stella, para que ela libere o dinheiro em espécie para não gerar suspeitas. A contadora, então, contata seus amigos de uma diferente máfia para roubar o dinheiro de dois contadores que ela escalou para sacar o valor. Mais tarde, descobre-se que os contadores em questão também são mafiosos.

Com o dinheiro roubado, Uri solicita novamente a ajuda de Stella para sacar mais sete milhões. O mafioso a elogia dizendo que gosta muito da maneira dela de ser e de sua profissionalidade e, em seguida, pede para ela ocultar os valores dos livros contábeis. Stella responde que tentará, porém ressalta: Você sabe que sou a melhor no que faço, mas, nem eu consigo esconder sete milhões dos funcionários dos impostos.

O dinheiro novamente é roubado e, por fim, seus chefes descobrem que ela também trabalha para as máfias e está desviando dinheiro para se faltar de uma vida segura, enquanto os outros mafiosos a caracterizam como uma contabilista perigosa.

b) Análise do Estereótipo

Quadro 13 – Estereótipos em Rock'n'Rolla.



Fonte: da autora.

Apesar de estar constantemente vinculada a atividades ilícitas, pouco se foi observado estereótipos pejorativos na personagem, como demonstra o quadro 13. Os traços pejorativos mais notórios são os vinculados a falta de integridade e desonestidade. Estereótipos como Corrupto, Nerd, Comercial e Empreendedor foram os mais vistos.

Ao se tratar de estereótipos positivos, Stella se encaixou na descrição de estereótipos como Conselheiro, *Scorekeeper*, Moderno, Proativo, Competente e Detalhista. Isso se deve ao fato da personagem se mostrar bastante inteligente, assídua, bem-educada, especialista e ser caracterizada pelos outros como uma profissional competente.

4.2.6 Soul

a) Sinopse

Terry é o contador de almas no céu e utiliza como método de contagem inúmeros ábacos. Em certo ponto, o personagem percebe que uma alma desapareceu e começa a se desesperar dizendo: a conta falhou. Está faltando uma alma, a conta falhou.

Zé, chefe de outro departamento do céu o conforta dizendo que duvida que isso tenha acontecido já que a conta não falha há séculos e Terry explica: Todo dia chegam no além-vida 151 almas. São 105.2 almas por minuto, 1.7 alma por segundo e eu nunca perdi nenhuma alma. É minha função observar as coisas. Eu sou o contador e estou sempre contando, nunca descanso.

Zé sugere que, se é ele quem conta, ele quem deveria solucionar o problema. Para iniciar o projeto, Terry vai ao arquivo de almas e olha um por um para tentar descobrir qual a alma não entrou no céu e encontra a alma que sumiu. O personagem vai à terra e encontra a alma dentro do seu antigo corpo e diz: você achou que ia me enganar? Eu faço as contas.

Por fim, a alma retorna ao céu e Terry recebe, lisonjeado, um troféu por corrigir as inúmeras besteiras que existem por lá e por sempre arrumar as contas. Foi dada uma segunda chance à alma perdida de voltar a terra e voltar a viver e, para essa chance não ser descoberta e parecer um favoritismo, Zé altera o ábaco de Terry para que este não sinta falta quando fechar as contas.

b) Análise do Estereótipo

Quadro 14 – Estereótipos em Soul.



Fonte: da autora.

Terry é uma alma bastante cautelosa e segura do seu trabalho e quando percebe que possivelmente errou uma conta, se descontrola e o rumo da trama muda. Se mostrando bastante dedicado e persistente, características relacionadas à confiabilidade e meticulosidade foram constantemente observadas. O quadro 14 demonstra que os atributos apreciativos foram bastante observados no personagem e, destes, os vistos sempre ou regularmente foram *Scorekeeper*, Proativo, Competente, Guardiã e Detalhista.

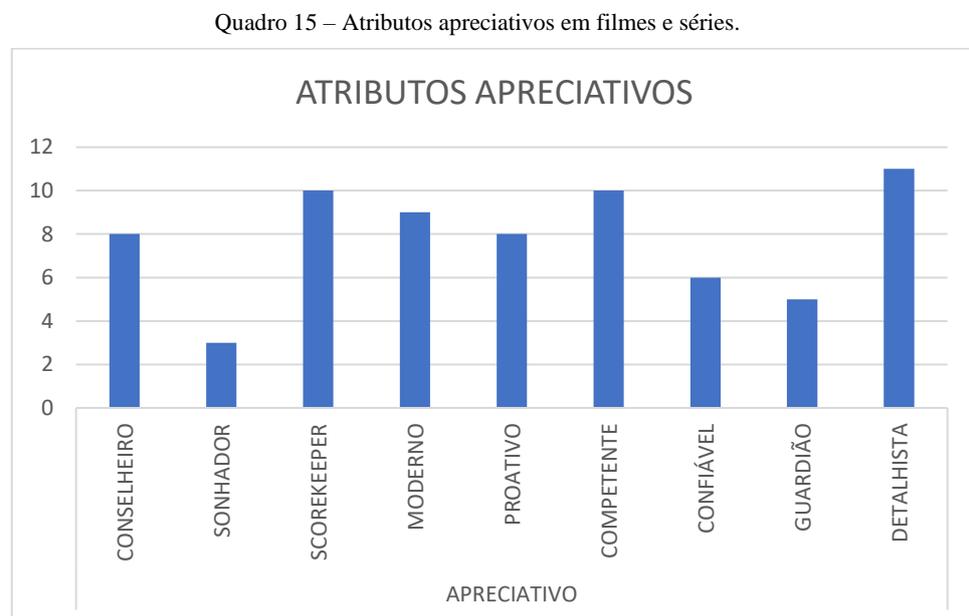
Já em relação aos atributos negativos, notou-se a tradicionalidade do personagem ao utilizar ábacos para fazer contagens e sua inteligência matemática, assim, os estereótipos

negativos observados sempre ou regularmente foram *Beancounter*, Nerd, Conservador, Dificuldade em se Relacionar e Enfadonho.

4.3 Discussão dos Resultados

4.3.1 Atributos Apreciativos nas Mídias Cinematográficas

No quadro 15 foi reunido os dados coletados referente aos estereótipos apreciativos observados em algum momento das mídias estudadas.



Fonte: da autora.

Dos doze personagens analisados, o quadro 15 demonstra que onze destes apresentam detalhista como característica apreciativa. Esse estereótipo foi observado nas pesquisas de Beard (1994), Dimnik e Felton (2006), Wells (2009) e Baldvinsdottir et al. (2009) e foi bastante enfatizado durante os anos 80, porém, nota-se que até hoje esse atributo é valorizado na abordagem do profissional nas mídias cinematográficas.

Competente e *Scorekeeper* foram identificados em 10 dos 12 personagens analisados. Segundo Jeacle (2006), o estereótipo Competente é o que mais está atrelado à estereótipos negativos, contudo, os personagens identificados como competentes foram aqueles que mais foram vistos realizando seu trabalho de maneira eficaz e transmitindo confiança aos clientes. Ao se tratar do profissional *Scorekeeper*, este, segundo Richardson et al. (2015), é o antônimo de “*beancounter*” e foi corroborado nessa pesquisa pois, os personagens que possuíram essa

característica, não foram observados como um contador tradicional (*beancounter*), salvo em alguns momentos específicos.

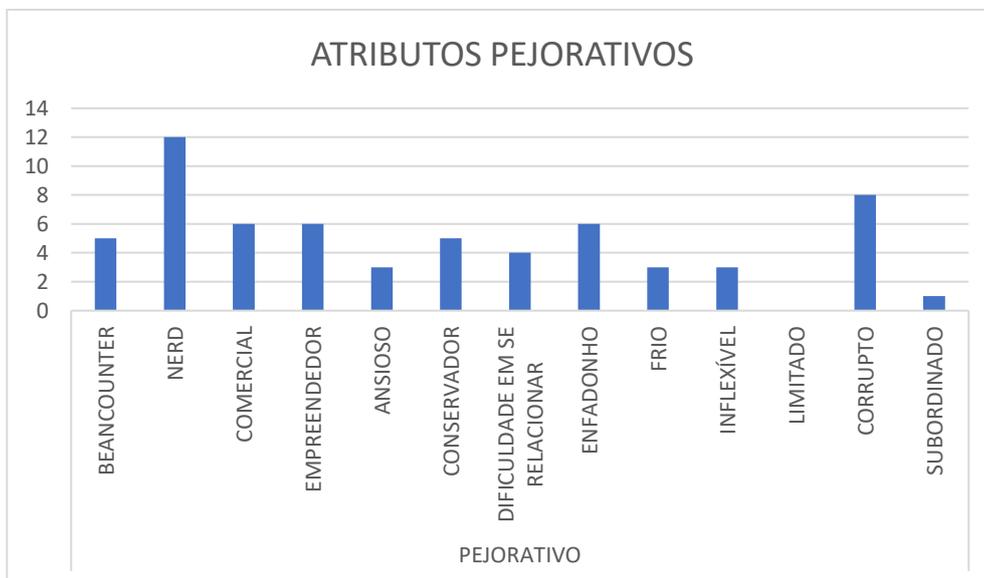
Caglio (2018) afirma que, pessoas que não obtém influência da mídia em relação ao profissional contábil, são as que mais conseguem visualizar o profissional como moderno, porém, esse estereótipo foi observado em 9 dos personagens analisados. Sendo assim, as produções cinematográficas estão visando enfatizar cada vez mais a visão do contador mais qualificado, honesto e não chato e, pessoas que possivelmente se influenciem pela mídia para estereotipar o contador, pode observar o profissional também dessa maneira.

Dimnik e Felton (2006) identificam também que os contadores Sonhadores costumam ser introvertidos e sozinhos, o que não foi identificado nessa pesquisa. Apesar de poucos personagens terem sido identificados com esse atributo, este foi atrelado aos profissionais cuja personalidade é inocente, porém, racional.

4.3.2 Atributos Pejorativos nas Mídias Cinematográficas

O quadro 16 reuniu os dados da observância de atributos pejorativos em algum momento da trama nos personagens.

Quadro 16 – Estereótipos pejorativos em filmes e séries.



Fonte: da autora.

O quadro 16 informa que a característica predominante em todos os doze personagens estudados foi Nerd. Esse estereótipo na literatura, segundo Zanardo (2015), foi o mais citado ao se tratar das características do contador. Dimnik e Felton (2006) citam que essa característica é frequentemente retratada em personagens nos filmes, o que corrobora com o encontrado na

pesquisa. Todos os personagens estudados possuíam um elevado nível de conhecimento matemático e frequentemente foram retratados como se este atributo fosse exacerbado o suficiente para que não se encaixasse em nenhuma outra tarefa que poderia lhe ser atribuído.

Os contadores também são representados como Corruptos. Característica observada em 8 personagens, Blaber, Brady e Gougoumanova (2020) atrelaram essa característica à imagem do contador comercial, contudo, o que se observou na amostra é que os personagens caracterizados como corruptos são os que, em algum momento da trama, infringiu leis para benefícios próprios ou da entidade. Já o contador comercial foi observado sendo o personagem que seria capaz de infringir regras para lhe beneficiar, mesmo que ainda não tenha feito nada ilegal.

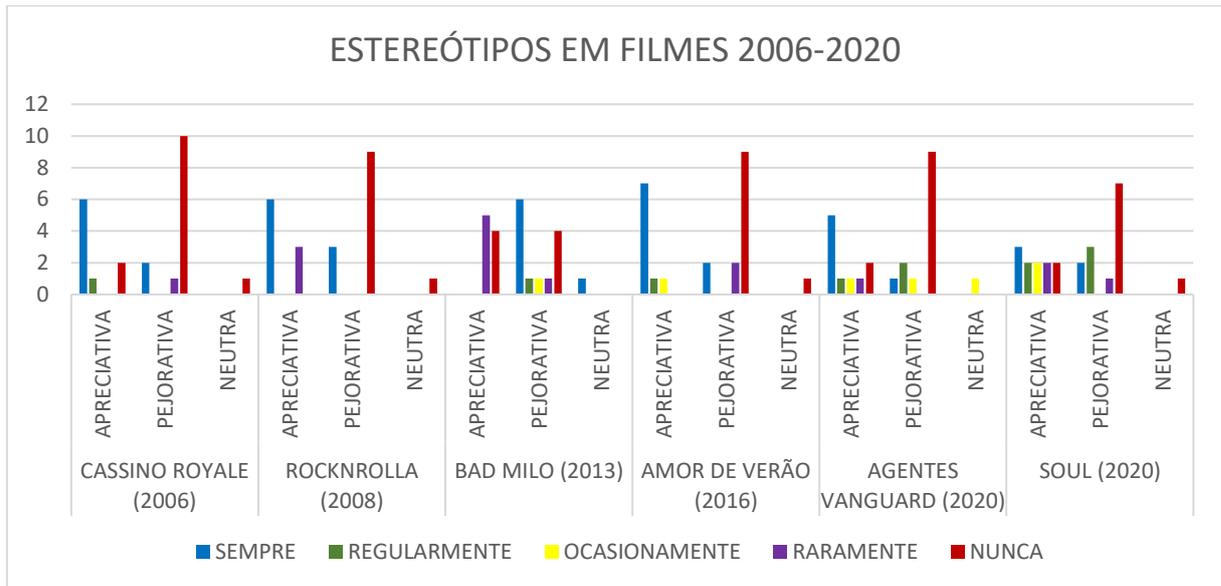
Comercial, empreendedor e enfadonho foram observados na metade dos personagens estudados. Richardson et al. (2015) atrela o estereótipo de empreendedor a algo pejorativo e, os personagens que se identificaram com essa característica, eram personagens que majoritariamente foram atrelados aos estereótipos negativos. Enfadonho, segundo Zanardo (2015), é observado na literatura como sendo sinônimo da imagem antiga do contador guarda-livros, o que não foi corroborado nessa pesquisa.

Por fim, os personagens analisados não foram identificados como Limitado ou Subordinado, o que sugere uma mudança da imagem do contador que antigamente era visto como um profissional dependente para um que possui autonomia e iniciativa nas tomadas de decisão que lhe cercam sobre o trabalho que lhe foi assegurado.

4.3.1 Análise Temporal dos Estereótipos em Filmes

O quadro 17 reuniu os resultados dos estereótipos observados nos filmes estudados e classificou-os por ano de lançamento para análise horizontal das possíveis mudanças das representações do profissional ao longo do tempo.

Quadro 17 – Estereótipos em Filmes.



Fonte: da autora.

De maneira geral, comparando a frequência dos estereótipos observados ao longo dos anos no quadro 17, é notável que os atributos pejorativos vêm sendo menos enfatizados, dando visibilidade a mais características positivas nos personagens. Nota-se também que os contadores estão sendo inseridos em outros gêneros de filmes como animações, no caso de *Soul*, e em comédias românticas, como é o caso de *Amor de Verão*, tendo papéis principais nas tramas.

Beard (1994) relata que os contadores no cinema são vistos como indiferentes na companhia onde trabalham e podem ser substituídos sem qualquer hesitação, contudo, não é isso que se observou na pesquisa. Os profissionais contábeis apresentam características apreciativas de valor para a empresa e, em diversas tramas como *Cassino Royale*, *Amor de Verão* e *Rock'n'Rolla*, o contador foi retratado como alguém de confiança e valor.

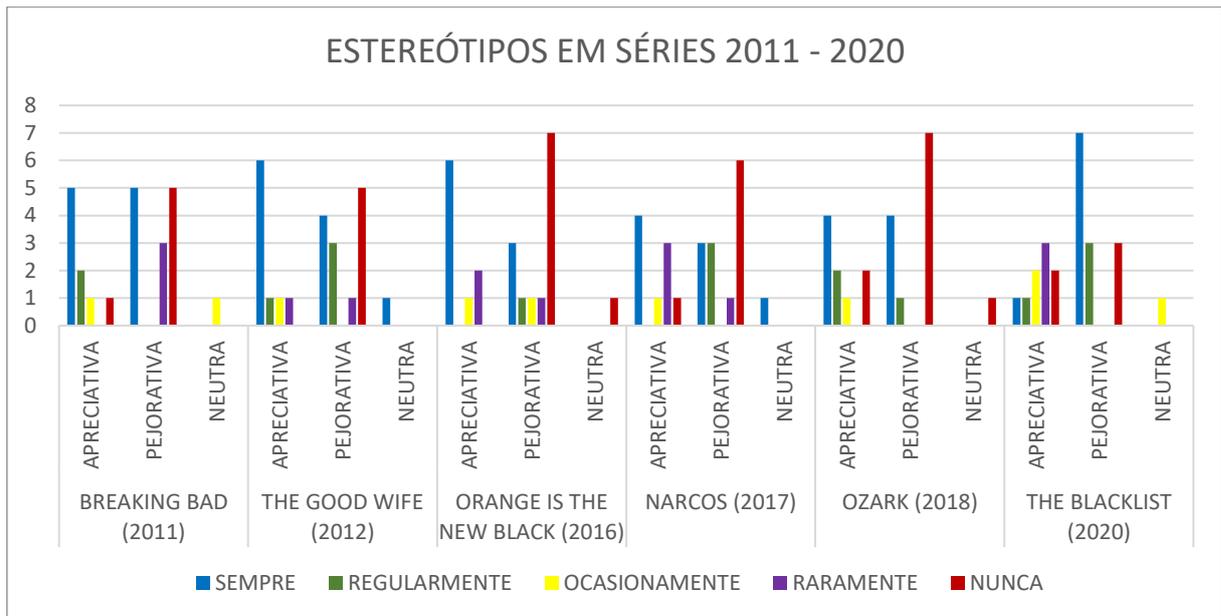
Dimnik e Felton (2006), com base em outros autores, afirmam que os contadores em filmes têm o estereótipo de uma pessoa de meia-idade, calva, branca e antiquada, características não predominantes na amostra analisada. Os filmes começaram a refletir cada vez mais a presença de mulheres e minorias étnicas. Metade dos filmes teve a figura do contador representado por uma mulher, jovem e, no caso de *Rock'n'Rolla*, negra. Em *Agentes Vanguard* o contador é representado por um ator tailandês.

Segundo Lima (2016), o contador no cinema é um profissional que visa atender os interesses de seus clientes mesmo que isso seja maneira ilícita, o que foi corroborado com os filmes analisados, exceto por *Amor de Verão* e *Soul*.

4.3.1 Análise Temporal dos Estereótipos em Séries

Para análise das tendências dos estereótipos retratados em séries, foi reunido no Quadro 18 as informações observadas nos personagens estudados por ordem cronológica de lançamento.

Quadro 18 – Estereótipos em Séries.



Fonte: da autora.

As séries são um fenômeno recente e espera-se que a maneira que essa mídia represente o contador seja de forma mais fidedigna e contrária a imagem do antigo profissional contábil anteriormente retratado nos filmes. Contudo, não foi isso o observado. Conforme quadro 18, nota-se que os atributos apreciativos nos contadores, com o passar do tempo, vêm sendo menos observados. Esse fenômeno contraria o observado nos filmes que estão mudando a visão do contador para algo mais positivo.

Em sua maioria, os contadores em séries são retratados como corruptos e aliados a atividades ilícitas para seu benefício próprio. O personagem Frank Merwin, da série mais recente *The Blacklist*, corresponde à maioria dos estereótipos negativos estudados e corrobora com a imagem do contador tradicional antigamente retratada nos filmes (*beancounter*).

Richardson (2015) afirma que o contador aparece na mídia popular como objeto de sátira ou como um especialista com inclinações criminosas que engana os investidores sobre sua economia. No que tange os seriados, essa afirmação foi observada em todos os personagens analisados pois as séries continuam a atrelar o profissional à corrupção. Contudo, em nenhuma mídia o contador foi utilizado como objeto de sátira.

Apesar de não ter sido observado um aumento das características positivas nos contadores, nota-se um declínio dos estereótipos negativos atrelados ao profissional. Esse indicativo sugere uma possível mudança na visão do profissional em produções futuras. Observa-se também que o profissional vem sendo bastante retratado nos seriados.

O contador é papel de destaque nas séries. Em *Ozark*, o personagem tem o papel principal e em *Narcos* e *Breaking Bad*, o contador é a peça-chave da trama. Esse fenômeno não foi observado nos filmes analisados que ainda utilizam o contador como papel secundário.

Comparando os estereótipos observados nos filmes para os observados nas séries, é notório a discrepância no que tange a evolução do anteriormente retratado nas produções cinematográficas. Os filmes estão procurando desmitificar a imagem do contador tradicional e associar o profissional a mais atributos positivos enquanto nas séries, o contador segue sendo retratado de maneira pejorativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar o estereótipo do contador em filmes e séries entre o período compreendido dos anos 2006 e 2020. Para isso, foram escolhidas seis séries, seis filmes e doze personagens com perfis que puderam ser analisados.

De maneira geral, os contadores vêm sendo representados na mídia cinematográfica de maneira apreciativa. De acordo com os resultados obtidos, foram observados ao longo do estudo 132 estereótipos apreciativos ou pejorativos nos personagens analisados. Os estereótipos apreciativos foram observados 53,1% das vezes (70, no total) e as mídias vêm retratando o profissional como um profissional detalhista. No que tange os estereótipos pejorativos, estes foram observados 46,9% do total (62 vezes). O estereótipo do profissional com habilidade numérica (Nerd) foi confirmado em todos os personagens analisados, e a associação da profissão com cálculos e números também.

Dos filmes analisados, todos apresentam predomínio de característica positiva e diminuição significativa dos estereótipos negativos atrelados aos contadores. As séries, no entanto, seguem representando o contador de maneira pejorativa com ênfase na corrupção atrelada à profissão. Contudo, nota-se uma diminuição da representação de estereótipos negativos nos personagens e, espera-se uma mudança na retratação do profissional em produções futuras.

A desmistificação de alguns estereótipos já vem sendo feita nas produções cinematográficas. A representação feminina, por exemplo, foi observada em cinco mídias, principalmente em filmes. Estas foram associadas à extrema inteligência, sendo peça-chave para os clientes e empresas que representam, assim, a imagem clássica do contador predominantemente masculino, de meia-idade e calvo foi exterminada.

A importância da profissão contábil tem sido abordada gradativamente nas mídias cinematográficas sendo perceptível que, com o passar do tempo, o contador é exposto com maior importância para a trama como é o caso de *Ozark* em que o personagem principal é um contador. Os contadores também começaram a ser observados em filmes de comédia romântica e animações.

A limitação da pesquisa pode ser delineada na afirmação de Dimnik e Felton (2006) que o estereótipo pode variar conforme o grupo examinado. Outra limitação refere-se a dificuldade na seleção das mídias devido à baixa participação do personagem contador nas produções cinematográficas e baixa amostra analisada. Além disso, a maioria das obras analisadas são de

produção norte americana e de língua inglesa, não podendo ser observado a discrepância do profissional contábil retratado em produções mais globalizadas, impedindo, assim, a comparação de estereótipos de diferentes culturas.

Para estudos posteriores, é interessante buscar programas e produções brasileiras que estejam divulgando a profissão. Sugere-se também um estudo detalhado da ética profissional retratada nas mídias cinematográficas e o estudo do estereótipo em outros formatos midiáticos e em diferentes países.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. F. L. **A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto?** 2010. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- BALDVINSDOTTIR, G., BURNS, J., NORREKLIT, H., SCAPENS, R. W. The image of accountants: from bean counters to extreme accountants. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 22, p. 858–882, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- BAXTER, P., KAVANAGH, M. Stereotypes, students' perceptions and inherent creativity: further Australian evidence. **Australasian Accounting Business and Finance Journal**, v. 6 n. 5, p. 81-100, 2013.
- BEARD, Victoria. Popular culture and professional identity: accountants in the movies. **Accounting, Organizations and Society**, v. 19, n. 3, p. 303-318, 1994.
- BELSKI, W. H., RICHMOND, K. A., BROZOVSKY, J. A. "A Few Bad Apples in the Bunch?": A Post-Enron Examination of the Business Student's Perception of the Prestige of the Accounting Profession. **New Accountant**, v. 718, p. 12-15, 2004.
- BLABER, Z. N., BRADY, D. L., GOUGOUMANOVA, G. N. Stereotypical representations of the accountant in The New Yorker cartoons through time. **Visual Studies**, 2020.
- BOUGEN, P. D. Joking apart: the serious side to the accountant stereotype. **Accounting, Organization and Society**, v. 19, n. 3, p. 319-335, 1994.
- BOYLAN, D. H., MASTRIANI, A. J., BOYLAN, C. L. Defending Professionalism: Exploring Accounting Stereotypes In American Movies. **Quarterly Review of Business Disciplines**, v. 5, n. 2, p. 103-116, 2018.
- BROUARD, F., BUJAKI, M., DUROCHER, S., NEILSON, L. C. Professional accountants' identity formation: An integrative framework. **Journal of Business Ethics**, v. 142, p. 225-238, 2016.
- BYRNE, M., WILLIS, P. Irish secondary students' perceptions of the work of an accountant and the accounting profession. **Accounting Education: An International Journal**, v. 14, n. 4, p. 367-381, 2005.

CAGLIO, A., CAMERAN, M., KLOBAS, J. What is an accountant? An investigation of images. *European Accounting Review*, v. 28, n. 5, p. 849-871, 2019.

CARDOSO, L. C.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CARNEGIE, G.D., NAPIER, C.J. Traditional accountants and business professionals: portraying the accounting profession after Enron. **Accounting, Organizations and Society**, v. 35, n. 3, p. 275-392, 2010.

CARVALHO, J. L. E. **Estereótipos do profissional da Contabilidade na percepção de estudantes de cursos preparatórios para ingresso no ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

CARVALHO, Alex. **E se? O uso das alternativas de realidade em seriados ficcionais televisivos**. In: **XXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**. Recife: UFPE, 2014.

COBBS, J. L. How the business press views the accounting profession. **Journal of Accountancy**, v. 142, n. 3, p. 94-97, 1976.

CORY, S. N. Quality and quantity of accounting students and the stereotypical accountant: Is there a relationship? **Journal of Accounting Education**, v. 10, p. 1-24, 1992.

COSTA, A. P. P., WEFFORT, E. J. F., CIA, J. S. **Accountant and accounting beyond jokes: an analysis of cartoons (1925-2003)**. In: **CRITICAL PERSPECTIVES ON ACCOUNTING CONFERENCE – CPA**, 2011, Florida. CPA, 2011. p. 224-252.

DAVISON, J. [In]visible [in]tangibles: visual portraits of the business elite. **Accounting, Organizations and Society**, v. 35, n. 2, p. 165-183, 2010.

DIMNIK, T., FELTON, S. Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. **Accounting Organizations and Society**, v. 31, p. 129-155, 2006.

EPSTEIN, S. **Constructive Thinking - The Key to Emotional Intelligence**. **Pragger PubHshing**, 1998.

- EVANS, L., FRASER, I. The accountant's social background and stereotype in popular culture: The novels of Alexander Clark Smith. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 25, n. 6, p. 964-1000, 2012.
- FELTON, S., DIMNIK, T., BAY, D. Perceptions of accountants' ethics: Evidence from their portrayal in cinema. **Journal of Business Ethics**, v. 83, p. 217–232, 2008.
- FISCHBERG, J. **Jornais E Sites De Notícias: O Que Leem (Ou Não Leem) Futuros Professores**. 2011. 193 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- GERBNER, G., MORGAN, M., SIGNORIELLI, N. **Living with Television**. Hillsdale, Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1986.
- GOFFMAN, E. **The presentation of self**. 2ª ed. Nova Iorque: de Gruyter, 2006.
- GUERRA, G. C. M. *et al.* A Representação Social da Profissão de Contador na Perspectiva dos Profissionais da Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 12, p. 157-171, 2011.
- HALF, R. 5 Reasons the accountant stereotype is supremely ridiculous. This way to CPA, 2017.
- HAZELL, M. Would you like your child to become an accountant? **Management Accounting**, v. 76, n. 11, p. 56, 1998.
- HOFFJAN, A. The image of the accountant in a German context. **Accounting and the Public Interest**, v. 4, p. 62–89, 2004.
- HOLT, P. E. Stereotypes of accounting professional as reflected in popular movies, accounting students and Society. **New Accountant**, v. 9, n. 7, p. 24-25, 1994.
- HOOPER, K., KEARINS, K., WELLS, P. **Tax agent, bean counter or cost controller: What do clients think of their accountants**. In: AFAANZ CONFERENCE, 2009, Australia. 2009.
- HUNT, S. C., FALGIANI, A. A., INTRIERI, R. C. The Nature and Origins of Students' Perceptions of Accountants. **Journal of Education for Business**, v. 79, n. 3, p. 142-148, 2004.
- JACOBS, K., EVANS, S. Constructing in the mirror of popular music. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 25, n. 4, p. 673–702, 2012.
- JEACLE, I. Beyond the boring grey: The construction of the colourful accountant. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 19, p. 1296–1320, 2008.

JEFFREY, G. Changing the image of accountancy in Mexico. **The Accountant**, v. 18 n. 2, p. 14, 2002.

JONES, G., ABRAHAM, A. Abraham. 2007. **Education Implications of the Changing Role of Accountants: Perceptions of Practitioners, Academics and Students**. *In: THE QUANTATIVE ANALYSIS OF TEACHING AND LEARNING IN BUSSINESS, ECONOMICS AND COMMERCE FORUM PROCEEDINGS*, 2007, Austrália. 2007, p. 89–105.

JOST, F. Do que as séries americanas são sintoma. Porto Alegre: Sulina, 2012.

LANGER, J. Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos. **Revista História Hoje**, v. 2, n. 5, 2004.

LICKEL, B *et al.* Varieties of groups and the perception of group entitativity. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 78, n. 2, p. 223–246, 2000.

LIMA, Gabriella Andrade dos Santos. **O contador no cinema: um exemplo de ética profissional ou instrumento para corrupção corporativa?** 2016. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LIPPMANN, W. **Public Opinion**. Nova Iorque: Free Press Paperbacks, 1922.

LIPPMANN, W. Speech recognition by machines and humans. **Speech Communication**, v. 22, n. 1, p. 1– 16, 1997.

MACKIE, D. M., HAMILTON, D. L., SSUSKIND, J., ROSSELLI, F. **Social psychological foundations of stereotype formation**. Nova Iorque: Guilford Press, 1996.

MAGON, A., FRANCE, A. Accountants stereotyped as beancounters. **Kings & Queens Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2018.

MAIA E CARMO, T. (2016), **Cinema e Televisão: uma fusão desigual**. *In: III SIMPÓSIO INTERNACIONAL FUSÕES NO CINEMA, NO ÂMBITO DO FESTIVAL CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS*, 2016, Leiria. 2016.

MARRIOTT, P., MARRIOTT, N. Are we turning them on? A longitudinal study of undergraduate accounting students' attitudes towards accounting as a profession. **Accounting Education**, v. 12, n. 2, p. 113-138, 2003.

- MILEY, F., READ, A. Jokes in popular culture: The characterisation of the accountant. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 25, n. 4, p. 703–718, 2012.
- MIRANDA, V. L., FARIA, J. A. Caricaturas e estereótipos do Contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil? **Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE)**, v. 15, n. 3, p. 1087-1116, 2016.
- MORGAN, M., & SHANAHAN, J. Two decades of cultivation research: An appraisal and meta-analysis. **Communication Yearbook**, v. 20, p. 1–45, 1997.
- OLIVEIRA, D. A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. **Revista de Controle e Administração**, v. 3, n. 1, p. 107-126, 2007.
- PARKER, L. Goodbye, number cruncher! **Australian CPA**, v. 77, n. 2, p. 50-52, 2000.
- PEREIRA, N. A., MOURA, M. F. de., MIRANDA, G. J. e MEDEIROS, C. R. de O. **Herói Ou Vilão? Mudanças No Estereótipo Dos Contadores Na Produção Cinematográfica In: VIII CONGRESSO ANPCONT**, 2014. Rio de Janeiro, p. 1–18, 2014
- PICARD, C. F., DUROCHERD, S., GENDRON, Y. From Meticulous Professionals to Superheroes of the Business World. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 27, n.1, p. 73–118, 2014.
- RINALDI, M. Processos e procedimentos na realização da obra audiovisual: o fim é o começo de tudo. **Revista Belas Artes**, n. 4, 2010.
- ROCHER, S., CHRISTENSEN, M., ROY, Y. “This looks like a job for an accountant! (with good funeral insurance)”: The changing roles of accountants in superhero comics from 1938 to 2018. **Accounting History**, 2020.
- ROCHO, R. M. **O estereótipo do Bibliotecário no Cinema**. Monografia (Curso de Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- SANTANA, A. R.; FARIA, J. A. **O perfil dos estudantes recém-ingressos no curso de Ciências Contábeis: uma análise à luz da teoria das representações sociais**. In: **ENCONTRO NORDESTINO DE CONTABILISTAS**, n. 11, 2013, Aracaju. Aracaju, 2013.
- SILVA, A. H. C.; SILVA, E. G. da R. **Percepção dos estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de contabilidade no período após a**

adoção do IFRS. In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ADCONT, n. 3, 2012, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: AdCont, 2012.

SILVA, C. A. T.; FLOR, C. V. A. A Imagem do contador na imprensa jornalística brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**, p. 61-72, 2013.

SMITH, D., JACOBS, K. Breaking up the sky. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, n. 24, v. 7, p. 904-931, 2011.

SMITH, G. S. The accountant: a character in literature. **Meditari Accountancy Research**, 2017.

SMITH, M., BRIGGS, S. From beancounter to action hero. **Charter**, v. 70, n. 1, p. 36-39, 1999.

SOUZA, Grazi. Como surgiu e quais foram as primeiras séries de TV? 12 jul. 2016. Disponível em: [\[SÉRIES\] COMO SURTIU E QUAIS FORAM AS PRIMEIRAS SÉRIES DE TV? \(sagaliteraria.com.br\)](http://sagaliteraria.com.br).

STACEY, N. A. H. The accountant in literature. **Accounting Review**, v. 33, n. 1, p. 102-105, 1958.

STANGOR, C. **Stereotypes and prejudice: Essential readings**. Estados Unidos: Psychology Press, 2000.

SUDDABY, R., GENDRON, Y, LAM, H. The organizational context of professionalism in accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 34 n. 3/4, p. 409-427, 2009.

SUGAHARA, S., BOLAND, G. The accounting profession as a career choice for tertiary business students in Japan - a factor analysis. **Accounting Education: An International Journal**, v. 18, n. 3, p. 255-272, 2009.

SWEENEY, B., MCGARRY, C. Commercial and professional audit goals: inculcation of audit seniors. **International Journal of Auditing**, v. 15, n. 3, p. 316-320, 2011.

TAN, L.M., LASWAD, F. Understanding students' choice of academic majors: a longitudinal analysis. **Accounting Education: An International Journal**, v. 18, n. 3, p. 233-253, 2009.

TAVARES, J. D. A., DANTAS, M. G. S. (2017). Accountant profile in the cinema of the 21st century. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 2, p. 218-239, 2017.

TONIN, J. M. da F., ARANTES, V. A., COLAUTO, R. D., JUNIHA, A. M. The Accountant: estereótipos do contador e os efeitos na autoimagem de estudantes e profissionais contábeis. **Revista Catarinense Da Ciência Contábil**, v. 19, 2020.

WELLS, P. A comment on the paper 'The Accountant: A Character in Literature' and an agenda for research on the accountant stereotype. **Meditari Accountancy Research**, v. 25, n. 1, 2017.

WYATT, A. R. Accounting professionalism – they just don't get it! **Accounting Horizons**, v. 18, n. 1, 2004.

ZANARDO, G. R. (2015). **Estereótipos da profissão contábil no Brasil**: Uma análise dos boletins informativos do CRC SP. 2015. Tese (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2015.